ANO 37.º — DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 1958 — N.º 12.690

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIR... — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Benfica eliminou da "Taca" o Belenenses

e o Sporting «passou» em Torres

APURADOS TAMBÉM: Porto, Barreirense, Vitória de Setúbal, Académica e Salgueiros

Realizaram-se hoje os seis jogos que faltavam para apuramento dos clubes que disputarão os quartos de final da «Taça de Portugal». Os encontro da segunda mão dos oitavos, Braga-Porto, efectuou-se ontem e embora o Braga houvesse ganho por 3-1, ficou eliminado em virtude do F. C. Porto ter vencido, nas Antas, por 3-0.

Os jogos da «Taça» encerram uma mística especial, pois os contendores actuam, apenas, com a preocupação de obter um resultado que lhes garanta a continuação na prova. Daí o verificar-se, regra geral, futebol atabalhoado e despendio exagerado de energias. E' óbvio que a falta de beleza técnica é suprida pela abundancia de emoção.

Em Torres Vedras, o Sporting que havia consentido, no seu estádio, um empate a uma bola, evidenciou superioridade e bateu o Torriense. No Restelo, os «azuis» lutaram com animo, mas os «encarnados» não se deixaram surpreender.

Em Marvila, a Académica perdeu com o Oriental e, o Caldas ,no Porto, houve de curvar-se perante o Salgueiros.

O Setubal, nos Arcos, chamou a si a vitória e o Barreirense, em casa, bateu amplamente o Lusitano.

Tendo em vista os resultados das duas mãos, continuam na prova o Porto, Sporting, Benfica, Académica, Setubal, Salgueiros, Barreirense e o representante das Ilhas, ainda por apurar.

BELENENSES-BENFICA — A bola esteve perto da rede de Bastos, mas Araujo acudiu a tempo de afastar o perigo

Belenenses, 1-Benfica, 2
(na 1.ª «mão»: 0-1)

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência.

As equipas:

BELENENSES—José Pereira; Pires e Moreira; Inácio, Paz e Vicente; Di Pace, Matateu, Vitor Silva, Mendes e Tito.

BENFICA—Bastos; Araujo e Alfredo; Pegado, Mário João e Angelo; Azevedo, Caiado, Águas, Coluna e Cavem.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses mas o Benfica, numa avançada pela direita, não iam decorri-

(Continua na página central)

Entrevista com Salazar

em que se fala dos problemas da essência do regime e da sua projecção no futuro

A escritora francesa Christine Garnier («Férias com Salazar») trouxe agora a publico uma nova série de impressões recolhidas durante outro encontro que teve em Portugal, com o Presidente do Conselho. O documento, agora aparecido no ultimo numero de «História», tem um duplo interesse — pela profundidade habitual nos pensamentos expressos de quem fala e pelo engenho literário de quem os ouve e reduz a escrito. Trata-se de uma curiosa síntese interpretativa de Portugal do nosso tempo, dos costumes políticos, das tendências, da orientação, das responsabilidades do poder, das disposições que nos são comuns porque são de nós todos, porque são da nossa raça.

«O povo português é trabalhador e, em geral, paciente. Mas corre perigos porque se deixa conduzir fácilmente por aqueles que, sem qualquer preocupação intelectual ou moral, sabem falar ao seu coração. Ele é também profundamente individualista, mais capaz de actos pessoais de heroismo que de um esforço colectivo de certa amplidão.

«Acrescente que o seu coração é generoso, a sua inteligência muito rápida, a sua faculdade de adaptação surpreendente, mas o seu espírito pouco inclinado á objectividade. Tal é o povo. A «élite» é restrita. Dir-se-ia que ela se obstina em marcar a cada instante a sua independência e a sua personalidade. Quanto ás tendências sociais, elas permanecem patriarcais na família e no Estado».

Segue-se um diálogo sobre defeitos e qualidades do povo português

(Continua na 7.ª página)

Se existe o relatório

feito a pedido de Vitor Manuel sobre a grã-duquesa Anastásia pode estar em Roma ou em Cascais

ROMA, 6.—Existem, no palácio Chigi (Ministério dos Negócios Estrangeiros), três documentos respeitantes á grã-duquesa Anastásia — afirma o jornal «Messagero» —, que declara, em especial, ter encontrado nos arquivos do Ministério um relatório que o embaixador de Berlim, Aldovrandi, enviou a Benito Mussolini, em 29 de Março de 1926. Esse relatório trata de uma diligência que o representante de um «país amigo» fez junto do diplomata italiano a favor de uma russa que se julgava ser a grã-duquesa Anastásia, filha do czar da Russia que escapara ao morticínio de Ekaterinenburg. O diplomata estrangeiro tinha dito ao seu colega que a interessada se encontrava num hospital de Berlim e apresentava os vestígios de fracturas provocadas, possivelmente, por coronhadas.

A desconhecida reconheceu a grã-duquesa Olga, a qual, por sua vez, não soube dizer se a pessoa que lhe apresentavam era realmente a sobrinha. Um dos maiores psiquiatras alemães, chamado para ver a desconhecida, a quem chama-

(Continua na página seguinte)

TORNEIO INTERNACIONAL DE MONTREUX

Os hoquistas de Lourenço Marques

tiveram a sua melhor actuação contra os suíços

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 6. — A equipa portuguesa teve, ontem, tarefa dificil. De tarde, defrontou o perigosissimo quadro belga e, á noite, teve de bater-se com o não menos perigoso «cinco» helvético.

Dos dois confrontos saiu vencedora a equipa lusitana, mas com as dificuldades naturais consequentes da valia dos antagonistas. Contudo, o despique que o grupo moçambicano travou da sessão da tarde ante os Belgas foi, até agora, o mais emocionante e aquele que pôs melhor á prova o valor do conjunto lourenço-marquino.

Com efeito, a partida que os ultramarinos disputaram contra a Bélgica foi a que proporcionou noção menos exacta da capacidade táctica da equipa ultramarina. Além disso, inseguros na defesa, permitindo infiltrações, quase sempre perigosas, dos adversários, infelizes na transposição do jogo de trás para a frente e precipitados no momento do remate, os Portugueses viram-se e desejaram-se para arrancar o triunfo final que permitisse prosseguirem invictos.

Todavia, na reunião da noite, ante os Suiços, o «cinco» laurentino teve oportunidade de redimir-se da má exibição efectuada poucas horas antes em frente do forte quadro belga, que talvez haja, pela sua própria estrutura, o maior causador da menos brilhante exibição do grupo lusitano.

Adrião tornou a ser igual a si próprio, sendo considerado unanimemente, com o fundamento da média das suas actuações, o «jogador-tipo» do hóquei patinado.

A sua tarefa, ante os helvéticos, foi, pode dizer-se, decisiva, pois quando restavam três minutos para o desafio terminar, Adrião foi autor de dois tentos que fulminaram a extraordinária e diabólica reac-

(Continua na 11.ª página)

A equipa moçambicana que está a disputar a Taça Lusitania. A começar da esquerda: Souto, Moreira, Passos Viana, Adrião, Velasco, Bouçós, Carrelo, Abílio, Romão Duarte e Vítor Rodrigues

2.ª TIRAGEM

Casamento real?

Balduino da Bélgica e Alexandra de Kent

(Ler telegrama na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ENCONTRADOS MORTOS — Na sua residência, em Caneças, foi encontrado morto, vítima de um desastre, o sr. António Pereira de Sousa, de 52 anos, empregado bancário. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o necrotério.

— No patamar da escada do prédio n.º 18-da Rua da Atalaia, ao Bairro Alto, apareceu esta manhã morto um indivíduo, em circunstancias pouco vulgares e que levaram a Polícia a suspeitar que a morte não tivesse sido natural. No local compareceram agentes da Polícia de Segurança e da Judiciária e, mais tarde, o subdelegado de saude, que mandou remover o cadáver para o Necrotério, a fim de ser autopsiado. Pelos documentos que lhe foram encontrados, apurou-se que se tratava de Eduardo Rui Mendes, de 36 anos, litógrafo, há tempos sem trabalho.

INGESTÃO MORTAL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, o barbeiro Hermínio Reis, de 24 anos, residente em S. Luís, Odemira, que, por engano, ingeriu uma poção de sublimado.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — Maximino Francisco, de 34 anos, jornaleiro, de Montijo, foi colhido por um automóvel nesta vila. O ferido, sem fala, recolheu á sala de observações.

COLHIDA POR UMA MOTOCICLETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, a menor de 11 anos, Maria Manuela Duarte Bernardino, Estrada do Desvio, letras S. C., que, próximo da sua residência, foi colhida por uma motocicleta.

ACIDENTE NO FUTEBOL — Na Póvoa de Santa Iria, quando jogava a bola, o operário Oscar Reis Lázaro, de 17 anos, residente naquela localidade, caiu e fracturou uma perna. Transportado numa ambulancia á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

ATROPELADA POR UMA BICICLETA — António de Carvalho, de 29 anos, residente em Loures, e Palmira Matos, de 55 anos, residente no Alto da Ramada, em Odivelas, deram ambos entrada na sala de observações do Hospital de S. José com vários ferimentos na cabeça, quando ambos caíram no choque da segunda com a bicicleta em que o primeiro seguia. Ele recolheu a casa e ela ficou internada na sala de observações.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além dos bailes que ontem anunciámos, haverá, esta noite, mais as seguintes festas: na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199, 1.º; no Matadouro Futebol Clube, na Praça José Fontana, 8-1.º, com o conjunto «Loucos da Melodia»; e no Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha de França, 77, com o conjunto «Humoristas».

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral do Centro Escolar Republicano de Alcantara elegeu presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. Alberto de Sousa Lino, Custódio Martiniano Carlos e António Botelho de Barros.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil foram ontem entregues, além de um cão, os reguintes objectos achados em Lisboa: um relógio de pulso, próprio para senhora; uma quantia em dinheiro, três notas do Banco, uma caneta, um brinco de ouro com diamantes, um cartucho de caçadeira, uma mala de senhora, um porta-moedas, dois retentores para motociclo, dois capuzes de gabardina, um rolo de documentos, um cartão passado pela Junta de Santa Isabel, um «cache-col» de lã, um lenço tendo atada numa das pontas uma quantia em dinheiro, um bilhete de identidade, um boneco de celulóide, uma botinha de lã, um envelope com fotografias, uma antena da rádio, uma bota em camurça para criança, três porta-moedas com dinheiro, um cinto de gabardine, um embrulho com roupas, um boné em fazenda, parte de um relógio de pulso, um cadeado, uma chapa de matrícula de velocípede, uma carteira com bilhete de identidade, um sapatinho de criança, três exemplares do «Diário do Governo», uns óculos graduados, dois tampões de roda, um aro de roda da automóvel, três tampões de gasolina, chaves e, dois pares de luvas e luvas desirmanadas.

Um aspecto da reunião no Embaixador

Banquete de despedida

Deixa, em breve, o nosso País, onde tem prestado serviço na M. A. A. G., o coronel Goodwin, que criou muitas simpatias, entre nós.

O comando da 3.ª Divisão (Divisão Nun'Alvares) quis manifestar-lhe o seu apreço, pelo que o general Antunes Cabrita e sua esposa, sr.ª D. Maria Lídia Antunes Cabrita, lhe ofereceram ontem um jantar de despedida no «Terraço das Estrelas», do Hotel Embaixador.

Além do coronel Goodwin e sua esposa, assistiram o chefe do Grupo de Auxílio e Conselho Militar (M. A. A. G.), contra-almirante Walter E. Moore, o adido de Aeronáutica, coronel Charles P. Sullivan, coronel Camden W. McConnel, o brigadeiro Holbeche Fino, jornalista Luís Lupi, dr. Pita Negrão, tenentes-coronéis Camara e Montês e esposas, e capitão S. Sousa.

O mistério de Anastásia

(Continuação da página anterior)

vam Tchaikowski, chegou á conclusão de que não se tratava de uma simuladora, ou que agisse sob a influência de terceiros. O diplomata estrangeiro relatava, além disso, certos factos extraordinários. Dizia ao embaixador de Itália que, tendo acompanhado, um dia, a desconhecida a um «café» onde se tocava musica russa, ficou surpreendido ao verificar que ela se emocionara particularmente com determinada composição. A desconhecida declarou que aquela ária lhe fazia lembrar as cerimónias em que a irmã mais velha e depois ela própria, aos 15 anos, tinham recebido o comando de um regimento. O diplomata fez um inquérito e concluiu que, efectivamente, a grã-duquesa Anastásia fora nomeada coronel aos 15 anos, e que o facto era conhecido de pouquíssimas pessoas. A terminar, o diplomata pedia ao embaixador para solicitar do seu Governo um visto de entrada em Itália, para a desconhecida, e para uma pessoa que a acompanhava, a fim de permitir que a presumível grã-duquesa vivesse em ambiente mais tranquilo, na Riviera ou junto ao Adriático.

O relatório do embaixador fora transmitido a Mussolini, por carta de um funcionário do palácio Chigi, em 9 de Abril de 1928. Dois dias mais tarde, um telegrama cifrado, assinado por Dino Grandi, então subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, informara o embaixador de Itália em Berlim, de que podia passar o visto pedido. Nenhum outro documento — acrescenta o «Messagero»—foi encontrado, e parece que o caso não teve seguimento. Se existe outro relatório, feito a pedido do rei Victor Manuel, como Serge Lifar afirmou no processo de Wiesbaden, estaria provavelmente — segundo o jornal — nos arquivos do Quirinal ou da Casa de Sabóia em Cascais.—(F. P.).

PARA OS GEMEOS
que nasceram em Abrantes

Dois leitores do «Diário de Lisboa», e amigos do suplemento Juvenil, — a Maria José e o José Joaquim — residentes em Santarém, mandaram-nos cem escudos para serem entregues aos pais dos três gémeos nascidos recentemente, perto de Abrantes.

A «Queima das Fitas» em Coimbra
inclui uma exposição de artes plásticas

COIMBRA, 5.—As várias comissões que preparam as luzidas festas da «Queima das Fitas» trabalham afanosamente e com invulgar entusiasmo para o êxito dessas manifestações académicas que atingem, em Coimbra, no ambiente evocador da tradição. Além dos numerosos típicos do vasto programa, há a assinalar notáveis realizações artísticas, entre as quais se inclui a Exposição de Artes Plásticas, no salão nobre do Município e cuja abertura solene está marcada para 1 de Maio.

Reunirá obras de pintura (óleo, aguarela e pastel), escultura, cerâmica, desenho e gravura, de artistas da metrópole, das ilhas adjacentes e do ultramar, que sejam estudantes ou tenham abandonado os estudos há menos de dois anos, até á data de 21 de Maio próximo.

Os trabalhos devem ser enviados até ao dia 1 de Maio, impreterivelmente, apresentados devidamente emoldurados ou montados em cartão, devendo cada concorrente juntar aos trabalhos uma breve notícia, indicando a data de nascimento, escolas que frequenta ou frequentou, prémios recebidos e outras informações.

O juri será formado por professores, críticos de Arte, das Universidades e Escolas Superiores de Belas-Artes, e pelo presidente da Comissão Central da «Queima das Fitas»; e haverá um juri unico para admissão e atribuição de prémios e menções honrosas, sob a presidência do professor dr. Pereira Dias, da Faculdade de Ciências.

TAGIDE PALM BEACH

Telef. 35327/8 Telef. 080851/2

APRESENTAM

DIGNO GARCIA

E O SEU

TRIO PARAGUAYO

NESTE MESMO GRANDIOSO PROGRAMA

A grande bailarina espanhola

ESPERANZA ROY

Acompanhada á guitarra por

JOSE MOTOS

A cançonetista portuguesa de classe internacional

ADELAIDE RIBEIRO

A melhor parelha de baile de folclore português

YOLA e PAULO

(Salões de dança — 17 anos)

— AVISO —

Apesar dos extraordinários encargos, deste formidável «show», todas as pessoas, que jantarem, quer no Restaurante da Tágide, quer no do Palm Beach, estão dispensadas do consumo obrigatório das duas respectivas «boîtes», isto, apesar, dos preços, dos nossos restaurantes, serem idênticos ou inferiores, aos de qualquer outro, da mesma categoria.

As crianças constipadas são muito sensíveis...

Experimente o BÁLSAMO Liberol que se aplica com uma massagem no peito, costas e axilas. Actua ràpidamente contra a tosse e constipação.

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo N.º 49-C — Telef. 44789

Genuina e tradicional Cozinha Indiana

A mais fina pastelaria dos Tipos Hungaro e Francês

SERVEM-SE LANCHES

CREME CAFE DE TIMOR

INSTITUTO ESPANHOL

XX CURSO DE ESTUDOS ESPANHOIS

O Instituto Espanhol organizará, durante os dias 14 de Abril a 14 de Junho, o seu Curso Anual de estudos Espanhois, divididos em dois ciclos de trabalhos sobre o ensino do idioma espanhol e conferencias sobre temas culturais espanhois.

Informações e matrículas na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27, todos os dias uteis, das 10 ás 13.

SPORTING-A B C DE NANTES — Herminio Barreto e René Pontais, depois de castigados com falta dupla, disputam, no centro da zona de lançamento a posse da bola. Repare-se na posição dos restantes jogadores que cobrem homem-a-homem

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

Brilhante vitória do Sporting

sobre a equipa de Nantes (87-77)

num jogo vivamente disputado

O Sporting está de parabens, não só pela sua brilhante vitória sobre a categorizada equipa da cidade de Nantes, mas, também, pelo que jogou e demonstrou saber, igualando-se ás grandes equipas estrangeiras da modalidade.

O encontro teve fases inolvidáveis, momentos que não podem ser esquecidos e que afirmam, sem duvida, a vitalidade do conjunto leonino, que só em dois ou três momentos, foi dominado pelo adversário, que sabe do seu oficio e revelou em alguns pormenores técnicos o poder do basquetebol gaulês.

A partida mereceu nota alta, a condizer com a categoria do espectáculo. Não nos lembramos de uma exibição, por parte da equipa do Sporting, tão perfeita e feliz.

O Sporting jogou com alma sem desfalecimentos, nunca voltando a cara ao adversário, apesar de saber, de antemão, que ele espreitava a todo o momento um desanimo, para se infiltrar e desmoronar o sistema defensivo dos «leões».

Desde os primeiros momentos da partida que os sportinguistas deram a impressão de adversários de rija tempera e daí vencerem os primeiros obstáculos do marcador com uma ligeireza que deve ter surpreendido os gauleses.

O publico, generoso nos seus incitamentos, levou a equipa leonina a ganhar, ainda mais pontos.

Os campeões de Lisboa caminhavam com firmeza para um triunfo precioso, demonstrativo da categoria do conjunto português, que a jogar desta maneira dificilmente será batido onde quer que seja.

Os Franceses sentiram, na verdade, não só a «mão» afinada dos homens do Sporting, mas, também, o calor da luta, que no final da partida, em dois ou três casos mais agudos, não chegou para empanar o brilhantismo do festival e do encontro.

Só no momento em que os Franceses decidiram modificar o seu sistema defensivo, isto é, quando passaram da defesa á zona, para a de homem-a-homem, é que o Sporting se perturbou, dando a impressão de não se aclimatar á fase de transição. Mas, os maus momentos passaram e os «leões» com uma margem de pontos de certo modo animadora continuaram a contra-atacar com precisão a fim de manter sempre quanto possível a diferença de pontos alcançada no primeiro tempo (15).

Uma coisa, porém, está certa: os Portugueses foram melhores no capítulo de encestamento, com ou sem adversários á ilharga, mormente na primeira parte.

Depois do intervalo, os sportinguistas mantiveram a mesma veia e manobraram bem ao ponto de conseguirem precisamente 20 pontos de vantagem (66-46 e 68-48). Foi a partir de então que os Franceses viram a catástrofe diante dos olhos e num esforço supremo, aliado a uma maior pujança física, bateram-se com valentia e energia para amedrontar os Portugueses. Porém, a marcação favorável aos «leões» era suficiente para conter a «onda» dos assaltantes.

A invencibilidade dos sportinguistas perante o A B C, de Nantes, mantém-se. Os «leões» creditaram-se de uma exibição excepcional bem grata á nossa visão e sentimentos.

Os árbitros e a partida

Os srs. Angelo Salgado e Carlos Quintas não estiveram bem á altura das circunstancias, pois tiveram falhas que numa arbitragem de carácter internacional não se podem admitir. Garranha voltou a cometer as suas habituais faltas, quando, na tabela e no ar, junto ao cesto joga a bola. Não se trata de penalidade, que essa não foi notada. Trata-se, sim, de erradas interpretações das regras. Um problema grave de que cabe a todos nós um pouco de responsabilidade.

O trabalho dos jogadores «leoninos»

FEU — Excelente a movimentar a partida e fazer jogar os seus companheiros. Fulgurante nos lançamentos, causou perturbação na defesa adversária.

ABILIO — Formidável na sua posição habitual, entusiasmou pelo seu ardor na luta e, especialmente pela maneira como encestou. Acertou o passo com os companheiros e foi o melhor marcador da partida.

GARRANHA — Muito bem na luta de tabelas, libertando-se, por vezes, da vigilancia da defesa francesa. Teve alguns excelentes cestos e proporcionou óptima exibição.

HERMINIO — Muito seguro na defesa e ousado como convinha na condução do ataque. Entusiasmou com a marcação de dois cestos. Demonstrou o seu real valor.

VAZ — Excelente a passar e a dirigir a ofensiva. Capitaneou o grupo como convinha e marcou com precisão. Entregou a bola sempre em boas condições.

JOSÉ MÁRIO — Esteve pouco tempo em acção, mas demonstrou preparação. Passou bem a bola.

Os marcadores e as equipas

Os grupos alinharam e marcaram da seguinte maneira:

SPORTING — Feu (10×8); Vaz (8×7); Abílio Ascenso (13×15); Garranha (6×12); Herminio Barreto (3×5) e José Mária (0×0).

A B C DE NANTES — Etourteau (0×0); Kalember (2×0); Gominon (11×8); Hervé (0×0); Cristian Bayer (2×0); Pontais (2×7); Fernandez (4×17); Michel Housse (6×16); Rafael (0×0); Morel (0×0) e Rozen (0×2).

Foi desclassificado apenas um jogador o francês Gominon. O Sporting obteve 35 cestos e transformou 17 lances livres em 26 tentados. O A B C de Nantes, registou 34 cestos e transformou 9 lances livres em 12 tentados.

O melhor marcador individual da partida foi Abílio Ascenso com 28 pontos, seguido dos franceses Housse, 22 e de Fernandez 21.

Os Franceses fizeram as seguintes substituições: (9-4) Michel Housse contra Hervé; Kalember contra Cristian (34-25); Hervé contra Gominon (55-38); Rafael contra Hervé (63-44); Rozen e Gominon contra Kalember e Pontais (66-46) e Morel contra Gominon (73-56).

Os Portugueses substituiram apenas José Mário por Abílio (30-23), quando este ultimo se magoou num lance de tabela.

A estafeta Guincho-Algés

foi ganha pelo Sporting

que estabeleceu novo «record»

Em continuação da excelente prova pedestre — estafeta Cascais-Lisboa, que passou já á história das competições desportivas lisboetas devido as entidades camarárias proibirem inexplicávelmente a sua realização — efectuou-se, esta manhã, sob excelente temperatura, a estafeta Guincho-Algés, que continuará as tradições da extinta competição.

O percurso, estabelecido com precisão para o futuro, foi modificado em vários pontos, a fim de proporcionar aos atletas concorrentes novas marcas, que se cotam, agora, como máximos (parciais e total).

Desta forma, ao modificar-se logo o primeiro trajecto, que passou a ser feito pela estrada velha, do Guincho, a fisionomia da competição, era, na verdade, diferente. Em relação ao ano passado, este percurso foi aumentado em cerca de 700 metros, o que, se por um lado transtornou a ideia básica que presidiu á formação das equipas, por outro, deu á prova maior emoção e despique.

O Sporting com uma equipa de valores individuais á altura das circunstancias, obteve um triunfo justo, conquistado a partir do terceiro percurso e mantido no ultimo, mercê de uma corrida extraordinária de Dias Santos, que não se deixou surpreender pelo adversário, que era de valor — Hélio Duarte, do Benfica.

A competição desta manhã, apesar do favoritismo que se dava á equipa do Benfica, possuidora do anterior «record», despertou vivo interesse, pois ao longo da Estrada Marginal, vários grupos de espectadores aplaudiram e incitaram os seus favoritos. E, assim, justificadamente a marca obtida pelos corredores «leoninos» revela a valia da prova.

Logo que soou o «tiro de partida» o benfiquista António Ventura colocou-se na vanguarda do pequeno pelotão, mantendo um ritmo duro de passada, que só pôde ser seguido e a distancia, pelo sportinguista Joaquim Ferreira. Este, com o aproximar-se da entrega do testemunho na vila de Cascais, teve uma reacção excelente, mas não conseguiu recolar pelo que perdeu dois segundos em relação a António Ventura, que entregou por sua vez, o «taco» a Alberto Xavier.

No segundo percurso a luta entre Xavier e Albino Neves manteve-se com a mesma firmeza perdendo, porém, terreno o corredor do Benfica. A entrega do testemunho foi feita no Estoril quase simultaneamente. Separou os dois corredores menos de 1 segundo!

Dois novos corredores estão, agora, na liça: Augusto Silva, por parte do Benfica e Manuel Marques, envergando a camisola do Sporting. Foi no trajecto Estoril-Parede que se decidiu o triunfo final, que veio a pertencer aos «leões». Manuel Marques fez uma corrida brilhante, ganhando vantagem a Augusto Silva.

No penultimo percurso—Parede-Paço de Arcos—dois velhos rivais de sempre lutaram com a sua característica energia. Manuel Faria, que partiu com ligeiro avanço embalou decididamente e em pouco tempo a diferença entre ele e José Araujo era apreciável — mais de 100 metros. O campeão benfiquista seguiu á sua maneira e aproximou-se de Faria, que, todavia, pôde entregar o testemunho a Dias Santos com cerca de 70 metros de vantagem.

No ultimo percurso esperava-se de Hélio Duarte, um ataque em forma, mas o sportinguista Dias Santos, com uma passada durissima não permitiu ao adversário qualquer iniciativa que pudesse toldar o brilhantismo da vitória final. Bela corrida esta de Dias Santos!

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

Geral por equipas — 1.º, Sporting-A, 1 h., 11 m. e 21 s. (novo «record»); 2.º, Benfica-A, 1 h., 11 m., e 50,2 s.; 3.º, Sporting-B, 1 h., 15 m. e 48 s.; 4.º Benfica-B, 1 h., 16 m. e 1,8 s.; 5.º, Benfica-C, 1 h., 17 m. e 28,4 s.; 6.º, Casa Pia, 1 h., 19 m. e 37 s.; 7.º, Belenenses, 1 h., 20 m. e 27,4 s.; 8.º, Mouraria, 1 h., 21 m. e 32,6 s.

Individual—Sporting-A: Joaquim Ferreira, 16 m. e 11,4 s.; Albino Neves, 6 m. e 11,8; Manuel Marques, 13 m. e 3,8 s.; Manuel Faria, 19 m. e 56 s.; Dias Santos, 15 m. e 58 s.

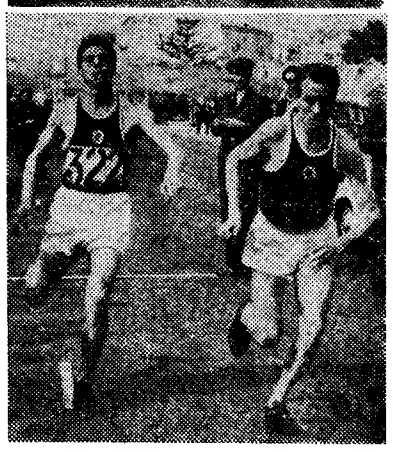
Benfica-A: António Ventura, 16 m. e 9,2 s.; Alberto Xavier, 6 m. e 10,40 s.; Augusto Silva, 13 m., e 7,4 s.; José Araujo, 20 m. e 7 s.; Hélio Duarte, 16 m. e 16,2 s.

Sporting-B: Vilaça, 16 m. e 59,4 s.; Julio Carmo, 6 m. e 30 s.; Ferreira da Silva, 14 m. e 3,1 s.; Armando Aldegalega, 20 m. e 47,5 s; Natário, 17 m. e 29 s.

Benfica-B: Ramiro Filipe, 16 m. e 52,2 s.; Joaquim Reis, 6 m. e 31,8 s.; Casaca da Branca, 14 m. e 6 s.; Cassiano Pereira, 21 m. e 20,2 s.; Tavares de Jesus, 17 m. e 11,6 s

Os novos percursos têm a seguinte quilometragem: 1.º, 5.200 m.; 2.º, 2.200 m.; 3.º, 4.500 m.; 4.º, 6.700 m.; 5.º, 5.400 metros

São novos «recordmans» os seguintes corredores: 1º percurso, António Ventura, do Benfica, 16 m. e 9,2 s.; 2.º percurso, Alberto Xavier, do Benfica, 6 m. e 10,4 s.; 3.º percurso, Manuel Marques, do Sporting, 13 m. e 3,8 s.; 4.º percurso, Manuel Faria, do Sporting, 19 m. e 56 s.; 5.º percurso, Dias Santos, do Sporting, 15 m. e 58 s.



Em Paço de Arcos, os dois velhos rivais de sempre — Manuel Faria e José Araujo — entregam o testemunho aos seus companheiros de equipa, respectivamente, Dias Santos e Hélio Duarte

CICLISMO

José Anastacio Silva (Benfica)

e António Pisco (Alpiarça)

venceram as provas de hoje

O ciclismo voltou hoje a movimentar-se com a realização das primeiras competições dos compeonatos regionais do Sul de Iniciados e Amadores Juniores. O Campeonato Nacional de Independentes não se disputou por determinação superior e deve realizar-se no dia 8 de Junho.

Ás corridas desta manhã concorreram ciclistas do Benfica, Sporting, Belenenses, Águias de Alpiarça, Bombarralense e Alverca.

Em Iniciados partiram dezasseis ciclistas para cobrir 83 quilómetros de um percurso em que figuravam alguns troços duros. No entanto, a média do vencedor foi de 35,487 quilómetros horários.

Classificação: 1.º, António Pisco, Alpiarça, 2 h., 20 m. e 20 s.; 2.º, António Carlos Gomes, Benfica, 2 h., 20 m. e 40 s.; 3.º, Carlos Costa, Sporting, m. t.; 4.º, Mauricio Vieira. Alpiarça, m. t.; 5.º, Ilidio Rosário, Benfica, 2 h., 21 m. e 5 s.; 6.º, Luís Nepomuceno, Sporting 2 h., 21 m. e 25 s.; 7.º, Frederico Robalo, Sporting, m. t.; 8.º, Francisco Mauricio, Sporting, m. t.; 9.º, José Manuel Francisco, Benfica, m. t.; 10.º, Joaquim Dinis, Benfica, 2 h., 21 m. e 40 s.

Os amadores juniores, em número de 45, disputaram uma prova de 105 quilómetros por itinerário acidentado.

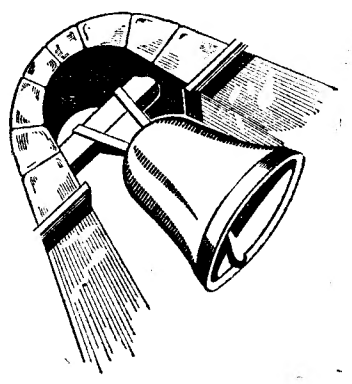
A luta travou-se entre o Benfica e o Sporting, sendo a classificação a seguinte:

1.º, José Anastácio Silva, Benfica, 3 h., 6 m. e 50 s.; 2.º, Ventura Cristóvão, Sporting, 3 h., e 7 m.; 3.º, António Beco, Benfica, 3 h., 7 m. e 5 s.; 4.º, Valdemar Silva, Benfica, 3 h., 7 m. e 35 s.; 5.º, António Capitão, Sporting, 3 h., 7 m. e 55 s.; 6.º, Agostinho Correia, Alpiarça, 3 h., 8 m. e 30 s.; 7.º, Manuel Basilio, Bombarralense, m. t.; 8.º, João Patricio, Sporting, m. t.; 9.º, Manuel Carmo, Sporting, 3 h. 8 m. e 45 s.; 10.º, Álvaro Sanches, Benfica, m. t.

O tempo do vencedor corresponde á média muito apreciável de 34,041 quilómetros.

DIA 13/4
PORTUGAL-ESPANHA
EM MADRID
Inscreva-se na excursão da Empresa Capristanos
Av. da Liberdade, 72-A.
Tel. 35505

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051



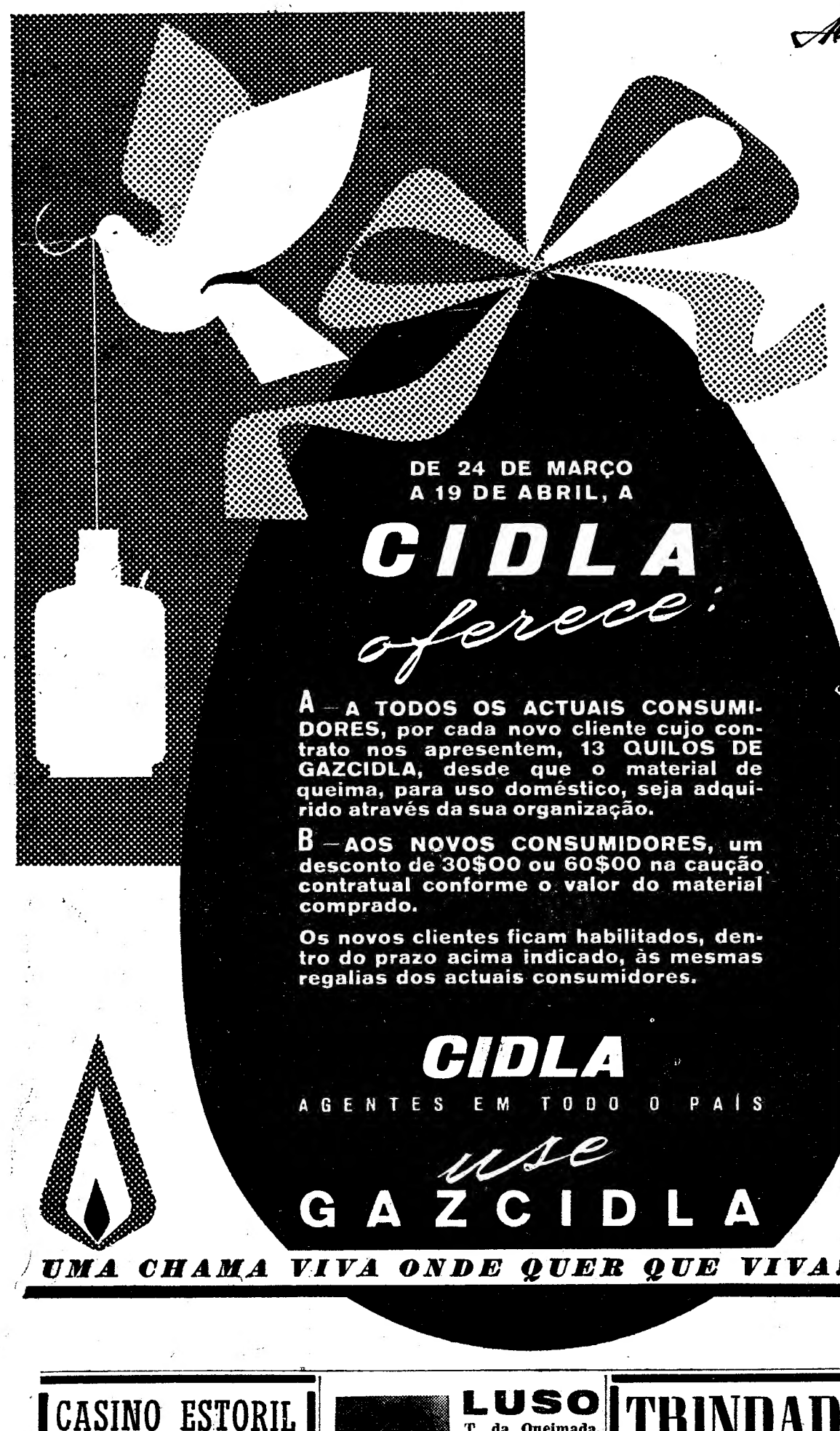
Páscoa!
Ressurreição!...

Muito sinceramente, A MARIAZINHA deseja a todos os seus dedicados clientes e amigos, uma Páscoa Feliz. E faz ardentes votos para que, em todas as almas, ressurja uma nova era de compreensão; e que, em todos os corações, reine a paz e o amor — pelo mutuo entendimento. E, neste estado de espirito, com maior prazer se poderão saborear os seus

CAFÉS, CHAS, CEVADAS, FARINHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME E PUDINS

LISBOA
RUA BARROS QUEIROZ, 28

Sucursal
AV. RIO DE JANEIRO, 25-B
Frente á Igreja
Alvalade



Teatros e Cinemas

«É Urgente o Amor», no Teatro ABC

João Guedes, Candida Maria, Dalila Rocha, Baptista Fernandes e Vasco de Lima Couto, vistos por Fernando Bento

Luís Francisco Rebelo é, sem favor, um dos raros dramaturgos, de nivel europeu; que, á força de talento, de pertinácia, e de paixão, conseguiu transpor as barreiras de indiferença, de animosidade ou de medo, que entre nós, não raro, tolhem o passo á inteligência e á arte, muito especialmente no teatro, forma viva de comunicação com o público. E porque assim é, porque ele possui uma linguagem dramática de que sabe por vezes admiràvelmente servir-se, porque a construção das suas peças testemunha o pleno domínio de uma técnica, por tudo isso, enfim, nos sentimos na obrigação de lhe dizer que a solução por ele encontrada para a peça «E' Urgente o Amor», ontem apresentada em Lisboa no Teatro A B C, nos parece fácil, abaixo das suas responsabilidades e do que para ele ambicionamos.

Esta peça, cujo terceiro acto francamente nos desagrada, tem, no entanto, dois actos excelentes, onde a intriga progride num ritmo claro, através de um diálogo modelarmente cénico, sem sobejidões aliteratadas, em conexão profunda com a vida que desvenda. Entre os maiores méritos de Luís Francisco Rebelo, aparece-nos justamente a sua adesão a problemas locais e temporais e aos problemas eternos do Homem, mediante uma ascensão subtil, mas firme, do particular ao geral. «E' urgente o amor» propunha-se justamente realizar esse designio estético. E até certa altura consegue-o.

Uma rapariga defraudada pela vida, mas rica de uma intensa necessidade de dádiva, encontra-se, após trambolhões e vexames que a amarguraram sem a poluir, dependente de quatro criaturas, todas elas diversas e em nenhuma das quais encontra, no momento das supremas decisões, uma razão de existência, sequer um gesto de apoio. Como chegou a essa encruzilhada? Tresnoitou pelos clubes, sem vocação, até que encontrou dois homens: um, frívolo, gentil, egoista e que nada tem para oferecer (nem mesmo piedade) a não ser momentos do seu corpo e uma falsa atenção, mas a quem ela ama, até porque anseia dar-se gratuitamente; o outro, sujeito sisudo, protector, generoso, mas comprometido — casado, respeitado e influente —, em cuja vida ela demasiado sente que não pode ser mais do que um complemento comprado. Do outro lado estão a mãe, pouco menos do que alcaiota que lhe vende a carne e intenta moderar-lhe a fantasia; e a amiga, outra profissional do amor, socialmente ainda menos afortunada do que ela, desiludida e amarga, embora leal, mas incapaz de lhe acompanhar o voò. Branca vive, tensa, num desejo irreprimivel de liquidação, á espreita do pretexto que lhe permita falar apenas a verdade dos seus sentimentos, e recomeçar, nem que seja do zêro. Mas tudo falha. Quando Jorge (o homem importante), a surpreende, porque ela assim o quis, com o segundo amante, o seu eleito, indigna-se e resolve abandoná-la. Todos a censuram — a mãe, porque desse modo vê fugir-lhe o sustento farto; a amiga, em cujo desencanto secaram todas as esperanças; o próprio amante, (Alberto), o jovem irresponsável a quem ela quer unir-se de corpo e alma, mas que agora já só pensa em livrar-se de complicações. Jorge partiu, Alberto parte por seu turno e Branca, entre as duas mulheres que acintosamente se acusam de haver contribuido com suas málas-artes para aquela situação, repara que está só e que já nada tem a esperar de ninguém. Sai de casa numa explosão de desespero.

O segundo acto, cheio de interesse, decorre num comissariado de Polícia. Uma rapariga caiu de uma ponte, de trinta metros de altura. Acidente, suicidio, crime? E' o que o inspector vai tentar apurar, interrogando os comparsas do drama. Um a um vemo-los, de novo, desfilar neste cenário diferente. E todos são unanimes em afirmar que nada de inabitual se passou naquele dia. O processo concluirá assim pela hipótese de desastre. O veredito da justiça legal é apenas o que se prova. Um conluio evidente mascarou a realidade trágica que lançou Branca do alto da ponte do seu fracasso. Todos os comparsas do drama tiveram medo por si mesmos.

A peça de Luís Francisco Rebelo poderia ter aquí o seu fim — um final seco, eliptico, mas suficiente.

O autor de «Alguém terá de morrer» quis, porém, ir mais longe. Quis colocar-nos perante o tribunal das consciências, onde Branca seria o juiz e cada um dos seus algozes julgado dentro de si. A partir daqui, porém, Luís Francisco Rebelo cedeu — e é o que lhe censuramos — á facilidade de uma re-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Conjuntos: **HELDER REIS** e **OLIVER**
(17 anos)
QUARTA-FEIRA, 9
A grande vedeta da Canção Francesa
JACQUELINE FRANÇOIS
com o seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO
em **5 únicos espectáculos**

LUSO

T. da Queimada, 8.A — Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **BAPTISTA MARTINS** (o cantor mais pequeno) — **Natividade Correia — Frutuoso França** — Maria Amália — António Meneses — Julieta Estrela e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 — (17 anos)
o **T. N. P.** apresenta
UM SERÃO NAS LARANJEIRAS
de **JULIO DANTAS**

MARIA VITORIA
A's 20,45 e 22,45 — Adultos
UM EXITO
DE GARGALHADA!
A ENGRAÇADÍSSIMA FARSA
MINHA FILHA E' DE GRITOS!
com **BIBI FERREIRA, ANTÓNIO SILVA e IRENE ISIDRO**
NOS PRINCIPAIS PAPEIS

VARIEDADES
A's 20,30 e 22,45 — Adultos
SALVADOR
APRESENTA
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
PERNAS A' VELA
COM TODA A SUA COMPANHIA E 4 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
— 2 HORAS DE GARGALHADA! —

BAILADOS RUSSOS

VIRTUOSISMO PRODIGIOSO!
TÉCNICA INSUPERÁVEL!
BELEZA DESLUMBRANTE!

A INCOMPARÁVEL
ULANOVA
E
O GRANDE BALLET DE MOSCOVO
em

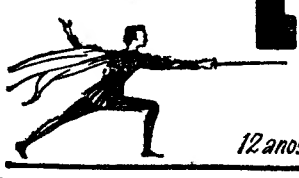
ROMEU e JULIETA

COLORIDO

«...quando o amor é mais forte
Que o medo que vem da morte.»

O MARAVILHOSO DESENHO COREOGRÁFICO DA MÚSICA DE PROKOFIEFF

VERSÃO ORIGINAL
AMANHÃ ★ ESTREIA
EDEN



12 anos

Bilhetes á venda para toda a semana

MOMENTO FILMES.

CALIPSO

(Maiores 17 anos)
PRAÇA DA ALEGRIA, 36
Telef. 34120

UM ESPECTACULO DIFERENTE
MINIATURE SHOW
com **Harry Brampton — Virginia Vogan**
OS 3 DE PORTUGAL
E TODO O ELENCO ARTISTICO
Orquestra "CALIPSO" com João de Vasconcelos e FERRER TRINDADE
SIM!... E UM ESPECTACULO DIFERENTE

Pasapoga

17 anos

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

A «BOITE» QUE CONTINUA SENDO O MAIOR ACONTECIMENTO DE LISBOA
APRESENTA TODAS AS NOITES UM BELO
PROGRAMA DE VARIEDADES INTERNACIONAIS
LES DORISS-GIRLS
11 ESCULTURAIS BAILARINAS DE RARA BELEZA
AMPARITO VALLCANERA * RAUL PROENÇA
HERMANOS ANTUNEZ ● ORQ. ALMEIDA CRUZ
Amanhã estreia de **FRANCESCA** vedeta da rádio e um gracioso e TV italiana B A L L E T

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00
Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

Páscoa Feliz

NÃO VA'
ao TEATRO
MONUMENTAL
HOJE
2 SESSÕES
A'S
20,45 e 22,45 H.
(12 ANOS)
PROCÓPIO FERREIRA
NO ÊXITO PARA RIR!
ARTE DE SER MARIDO
2 HORAS a RIR!

Hoje ás 18,15 h. — 4 ANOS
TEATRO INFANTIL
com a peça
«2 REIS E 1 SONO»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
Às 15.15, e 18.15 (6 anos) e 21.30 (12 anos)
Um espectáculo fascinante de graça e fantasia
FESTIVAL TOM & JERRY

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 21.30 — (12 anos)
TODA A CIDADE ACUSA
com **Jean Marais** e **Etchika Choreau**
Amanhã estreia: **ROMEU E JULIETA** com **Galina Ulanova**

CONDES — TEL. 22523
Às 15.15, 18.15, e 21.30 (12 anos)
5.ª semana
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional com AMÁLIA e DIAMANTINO

AVENIDA — Telefone 763080
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
Um filme de amor, alegre e sentimental com cenas divertidíssimas
TODOS A PARIS
com **Gene Kelly, Barbara Laage** e **Brigitte Forsey**

ODEON — Telefone 26263
15.30, 18.15 e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
O sensacional filme em reposição
DEUS LHE PAGUE
com **Arturo de Cordova** e **Zully Moreno**

RESTELO — Telefone 610375
Às 21,15 (12 anos)
MEIAS DE SEDA
c/ **Fred Astaire**
Cinemascope

TIVOLI — TEL. 50595
Às 2.45 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A famosa obra-prima de **David O'Selznick** em Cinemascope
O ADEUS ÀS ARMAS
c/ **Rock Hudson, Jennifer Jones** e **Vittorio de Sica**
(Para 17 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
3.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ **Lana Turner, Hoje Lange** e **D. Varsi**
Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».

ROMA — Telefone 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45 — (17 anos)
A família mais simpática e divertida, acolhe o mais simpático e misterioso mordomo
IRENE E O MORDOMO
com **Martha Hyer**
EASTMANCOLOR — Cinemascope

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)
Uma jovem que deu lições de amor a um solteirão
A FLOR DO PÂNTANO
com **Leslie Nielsen** e **Walter Brennan**
Cinemascope e Technicolor

ROYAL — Telefone 845037
As 21 — (12 anos)
CANTINFLAS O SUPERSÁBIO
No prog.: **O homem que veio de longe**

TERRASSE — TEL. 20917
Às 21 — (17 anos)
ESCANDALO EM MILÃO
I S T A M B U L

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
Uma encantadora comédia de mulheres e canções
2.ª SEMANA
O QUERIDO JOEY
com **Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM
VistaVision — (17 anos) — Technicolor

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Um filme com ternura e ironia especial
A ÁGUIA VOA AO SOL
com **John Wayne, Dan Dailey** e **Maureen O'Hara** (Metrocolor)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Às 15.30 e 21.30 (12 anos)
Reposição de um êxito inigualável
O SINAL DO ZORRO
com **Tyrone Power** na melhor criação da sua carreira

LIZ — TEL. 48560
Às 21 (12 anos)
MEIAS DE SEDA
Metrocolor
c/ **Fred Astaire**
No prog.: **A mulher sem nome**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
Às 21 — (12 anos)
A COROA E A ESPADA
O GRANDE INVENTOR

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
SENECHAL, O MAGNIFICO
com **Fernandel**

NO TEATRO
AVENIDA
Hoje — Domingo de Páscoa
Espectáculo para 17 anos
GIUSEPPE BASTOS apresenta
em duas sessões
ás 20,30 e 22,45 horas
EM PLENO TRIUNFO!
a alegre revista popular
FOGO NO PANDEIRO

O magnífico triunfo da Companhia Brasileira de Revistas!!!
Ney de Landi numa das suas interpretações

CASAMENTO

Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa, incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.
PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21,15 (17 ANOS)
SÓ MAIS TRÊS DIAS DE UM GRANDE ÊXITO
COMEDIANTES
com **AMÉLIA REY COLAÇO** e **ERICO**
E UM NOTÁVEL ELENCO

Na quinta-feira, 10, em estreia:
«UMA MULHER EXTRAORDINARIA!»
com **Palmira Bastos**

FRANÇA: Lyon (de 12 a 21 de Abril de 1958); **Lille** (de 19 de Abril a 4 de Maio de 1958).

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tórica espectacular, rompendo a unidade, a simplicidade do tema, sem nos dizer afinal mais nada que importasse, sobrecarregando um desfecho oratório com novas personagens e escusadas narrações, para acrescentar afinal ao mistério, que para ninguém já o era, apenas um romance pretérito, verdadeira excrescência, e a chave policial de um pormenor insignificante — a carta anónima. A interferência na acção de um fantasma — o de Branca — ainda se aceitaria, salvaguardada a consistência realista que até então fora inequivocamente a da peça: Branca estaria viva, como interlocutora, naquelas quatro consciências; e nessa semi-irrealidade de uma vida interior onde os mortos não são sepultos, a acção poderia continuar a fluir num plano lógico. Porém, o aparecimento das novas figuras — a mulher de Jorge, que vem acrescentar á história novos elementos de enredo, e o fantasma do pai de Branca, que com ela se reune noutro mundo — só consegue diminuir a intenção do autor e roubar á peça a sua coerência.

Posto isto, que é muito, diga-se em abono da verdade que mesmo neste acto Luís Francisco Rebelo tem, como dele se espera, lampejos de talento. Assim, por exemplo, a confissão da mulher traida, que em silêncio tentou preservar a paz do seu lar, até ao dia em que se decidiu a usar as grandes armas, valeria em si, como réplica dramática, se já a incongruência da situação, nessa mistura gratuita de vivos e fantasmas, não houvesse rompido o sortilégio da invenção. Já não é a peça, mas um posfácio que está a ser representado no palco.

A Companhia do Teatro Experimental do Porto, a quem pela dignidade dos textos que nos trouxe, pela qualidade da encenação e até da interpretação, dentro do seu natural condicionamento, ficámos devendo alguns dos melhores espectáculos teatrais da época passada, continua a merecer os mais entusiásticos louvores. Depois de haver revelado ao publico essa obra-prima do teatro português contemporaneo que é a «Promessa», de Bernardo Santareno, obra que cedo ou tarde atravessará fronteiras e terá a projecção universal que merece, não o deslustra, antes pelo contrário, a forma honesta e inteligente como soube animar estoutro original nacional, malogrado porventura no seu acabamento, mas onde palpita o singular talento de Luís Francisco Rebelo.

A direcção e encenação de António Pedro têm o toque da sua personalidade de artista. Marcação, jogos de luzes, cenários (estes de Baptista Fernandes), tudo se ajusta ao clima da peça. Sublinham-se intenções, valorizam-se cambiantes psicológicos. Quanto aos intérpretes, mais uma vez há que prestar homenagem á seriedade, ao espírito de conjunto, ao acerto glogal, resalvando um ou outro pormenor em que o amadorismo possa ainda transparecer. Estão longe, felizmente, os actores do T. E. P. da declamação afectada ou dos vicios impantes e radicados de fácil efeito. Aliás as interpretações de Dalila Rocha (Branca), Baptista Fernandes (Alberto), João Guedes (Jorge), e Vasco de Lima Couto (na composição impecável da figura do inspector), a quem incumbem os papeis de maior responsabilidade, atingem alta craveira, com momentos excelentes. E todos os outros — Candida Maria (a mãe), Fernanda Gonçalves (muito segura na personagem de Madalena), José Pina e Rui Furtado — se desempenham briosamente. Em todos estes artistas se notam assinaláveis progressos em relação ás provas, já tão positivas, que nos deram o ano passado. — U. T. R.

«2 Reis e 1 Sono»

pelo Teatro de Gerifalto

Por falta absoluta de espaço, não incluimos hoje a notícia crítica sobre a estreia da peça «2 Reis e 1 Sono», da autoria da poetisa Natália Correia e do romancista Manuel de Lima, que o Teatro de Gerifalto levou á cena, com muito exito, ontem, á tarde, no Teatro Monumental.

Atrás do reposteiro

Logo que a companhia Laura Alves siga em digressão para Africa, ficará no Teatro Monumental uma companhia de comédias, com Amália Rodrigues e Vasco Santana á frente do elenco.

— O actor Paulo Renato está já a participar dos ensaios da comédia «Cairam do Céu 3 anjos», que se estão a realizar no Teatro Maria Vitória.

— Continua em digressão por Moçambique o «Trio Artistico», formado pelos bailarinos Geny, Belguerra e pelo imitador Vitor Lima.

— O actor Joaquim Miranda também está incluido no elenco da companhia Laura Alves, na sua digressão a Africa.

— Foi adiado o espectáculo para crianças que estava para ser levado á cena no Teatro A B C.

— De 8 a 11 do corrente, a companhia do Teatro Eslavo de Madrid, de que faz parte a actriz Irene Lopez Heredia, actuará no Teatro das Nações, em Paris, levando á cena a peça «A Celestina», de Fernando Rojas.

— Um grupo de artistas dirigido pelo actor M. Santos Carvalho está a ensaiar, com vista a uma digressão pela Provincia.

— O actor Emilo Correia está indicado para o elenco que, no Teatro Maria Vitória, há-de apresentar uma nova revista.

— Se a companhia do T. N. P. se deslocar ao Porto, dará, apenas, dez espectáculos com a passagem do seu reportório, constituido por três peças.

Ópera em S. Carlos

«Manon Lescaut» e «Rigoleto»

Além das óperas, em primeira audição, que o S. Carlos se propôs apresentar este ano, não foram esquecidas as obras do repertório que continuam a ter um auditório fiel no publico de Lisboa. Entre essas figuram «Manon Lescaut», de Puccini, e o «Rigoleto», que com «La Traviata» e «Trovador», constitui, a trilogia das partituras verdianas mais frequentemente representadas.

A «Manon Lescaut» subiu hoje á cena ás 16 horas, em tarde cultural.

Na próxima sexta-feira, o Teatro de S. Carlos reserva-nos outro notável acontecimento com a reposição de «Rigoleto». A parte de «Rigoleto» foi confiada a um grande barítono verdiano, Ugo Savarese. Em «Duque de Mantua» ouviremos Alfredo Kraus; e o soprano Antonietta Pastori fará o principal papel feminino. A direcção é do maestro Pedro de Freitas Branco.

Primeiras exibições

«O adeus ás armas», no Tivoli

Uma escassa semana após a sua estreia em Londres, com a assistência da princesa Margarida,—no mesmo dia em que Peter Townsend tomou chá em «Clarence House»—exibiu-se ontem em Lisboa, no Tivoli, «O adeus ás armas», baseado na obra de Ernest Hemingway, numa realização de Charles Vidor e produção de O. Selznick.

Selznickk pertence ao grupo dos milionários do Cinema, agora reduzido com a morte de Todd. Os seus filmes, se muitas vezes não primam pela qualidade, impõem-se pela quantidade... neste caso, dos figurantes. São sempre *super-produções*...

Mais do que pelo incontestável valor e interesse do livro de Hemingway, o rico produtor deve ter-se deixado seduzir por «Catherine», a principal figura feminina da história, que ele adivinhou excelente para ser interpretada por sua esposa, a quase esquecida Jennifer Jones. E não se enganou. Da maneira como o filme foi orientado,—obrigando três conhecidos realizadores a desistirem da sua direcção—Jennifer Jones tem oportunidade de mostrar todos os seus dotes histriónicos (e são muitos) representando admirávelmente a estranha enfermeira inglesa de «O adeus ás armas». Pena é que, a seu lado, esteja Rock Hudson, quase deslocado num papel cujas dificuldades são bem patentes e excessivas para o jovem astro do cinema americano. Espantosa a diferença que o separa de Vittório de Sica, maior que nunca no «major Rinaldi», cuja qualidade de representação assinala vigorosamente um dos melhores momentos do filme, talvez o unico que nos dá com vivacidade o génio de Hemingway, a sua prosa forte, de repórter arguto. Referimo-nos á sequência da retirada das tropas italianas, que leva «Rinaldi» á loucura e «Henry» á deserção.

O filme, todavia, com todos os seus defeitos e virtudes, vai ser, certamente, um êxito de bilheteira, como o tem sido quase todas as produções de Selznick. Neste aspecto, está de parabens a empresa do Tivoli, que vai certamente ter cartaz para várias semanas de lotações esgotadas. O «romance de amor» que Hemingway enquadrou dentro do outro romance—o grande, o verdadeiro «A farewell to arms»—está posto de molde a agradar ao grande publico, que há-de acorrer pressuroso ás bilheteiras.

Antes de «O adeus ás armas» exibiram-se dois agradáveis filmes curtos.—*Visor 25.*

*

Num gesto digno de nota, a empresa do Tivoli ofereceu a receita líquida da estreia de ontem á Casa da Imprensa, para os seus cofres de previdência.

«A Flor do Pantano», no Avis

E' um adorável brinde da Páscoa (que a empresa do Avis oferece aos frequentadores da sua sala) o filme estreado ontem com o título: «A Flor do Pântano». Produzida pela Universal-Internacional e distribuida pela Talma Filmes, esta película, rodada em cinemascópio e em tecnicolor deveras agradável vê-se com muito agrado e aplaude-se sem reservas. O argumentista Oscar Brodney arquitectou uma história deliciosa, através da qual faz uma crítica amável, mas firme, a certos hábitos sociais que inferiorizam, á luz dos sentimentos mais puros, os que deles não conseguem libertar-se, tomando-os, e até impondo-os, como norma de vida. «A Flor do Pântano» é a história do bom combate, em que o natural triunfa do artificial, a verdade, da mentira, e o amor, da conveniência.

A endiabrada Debbie Reynolds interpreta maravilhosamente o papel principal, na figura de uma rapariguinha simples e franca, plena de mocidade e de ternura, cuja ingenuidade corroi o convencionalismo que reduz a uma existência sem finalidade os membros de uma família que se esqueceu de *viver* a vida em toda a sua plenitude e beleza.

Intervêm também na interpretação deste interessanissimo filme outros artistas que revelam óptimas qualidades para a 7.ª arte: Leslie Nielsen, Walter Brennan, Mala Powers, Mildred Natwick, Fay Wray, Sidney Blackmer e outros.

Realizou o filme o cineasta Joseph Pevney, que demonstra saber muito do seu ofício e ter sensibilidade requintada. Merecem também mensão especial o operador Arthur E. Arling e o compositor Frank Skinner.

Entre os complementos, salienta-se um desenho animado — «Picapau internacional»—particularmente feliz.

Em resumo: um excelente programa está em exibição no Avis.—*Visor 55.*

«A Aida», no Coliseu

Costumava o Coliseu iniciar a sua temporada lírica, no Sábado de Aleluia, com a ópera de magestoso espectáculo «Aida». Era uma tradição, que vinha desde a abertura daquela casa, em 1890. Por motivos superiores á sua vontade, está a empresa impedida de usar dessa data para começo da sua época lírica. No entanto para atender os inumeros pedidos do publico, resolveu, num curto período, exibir uma série de produções líricas cinematográficas italianas. Daí, o ter-se ali, ontem, exibido, integralmente a célebre ópera de Verdi, «Aida», com os grandes cantores, entre outros, a famosa diva Renata Tebaldi, Ebe Stegnani, Giuseppe Camora, Gino Bechi, Giulio Neri, Enrico Formichi, e ainda a artista Sofia Loren, e outros. O espectáculo resultou magnífico. Belas vozes, coros grandiosos da ópera de Roma, as doiradas passagens da terra dos faraós e palácios monumentais. O equipamento sonoro da vasta sala, bem como o seu gigantesco «écran» panoramico deram á obra de Verdi um inultrapassável esplendor. — *A.*

ABC

A's 21 e 45

a peça de Luís Francisco Rebelo

E' URGENTE O AMOR

que ontem obteve um assinalável êxito, levada á cena pela **Companhia Experimental do Porto**

(17 anos)

Music-hall

A estreia da orquestra italiana de Paolo Ormi, no Terraço das Estrelas

Teve foros de grande acontecimento artístico, a apresentação da orquestra italiana de Paolo Ormi, ontem á noite, no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador. O mundo elegante de Lisboa, passou animada noite, sob a influência de novos ritmos e de arrojadas interpretações musicais em que o conjunto é pródigo, proporcionando momentos inesquecíveis de boa disposição. Calorosas palmas sublinharam a actuação dos endiabrados musicos, que tocam nas mais inverosímeis posições, e pelo seu poder comunicativo, convidam á dança. Por isso, e animadamente, se manteve a selecta clientela até altas horas da noite, na elegante «boite», não se cansando de admirar e aplaudir a orquestra de Paolo Ormi.

A digressão

da Companhia de Comédias do Avenida

A Companhia de Comédias do Teatro Avenla de Lisboa, depois de realizar 105 espectáculos naquela casa de espectáculos da capital, 10 no Sá da Bandeira, do Porto, e mais 45 em várias localidades do País, com a farsa de Edmundo Damas, «Mas que escandalo», vê-se forçada a interromper a sua actuação no próximo dia 12, em S. Brás de Alportel.

No entanto, aquela companhia, devidamente reorganizada, prosseguirá na sua digressão dentro de pouco tempo, a fim de cumprir os espectáculos combinados, até ao próximo dia 5 de Maio, com diversas empresas do País.

Kim Novak

é uma das grandes atracções de «O Querido Joey», em exibição no Império

Kim Novak é, dos novos valores de Hollywood, aquele que mais rápidamente viu o seu nome glorificado, pelo seu inegável talento e pelo seu inegável encanto.

Depois de haver surgido em algumas criações de bom nível, Kim Novak regista presentemente a sua melhor interpretação em «O Querido Joey», ao lado de Rita Hayworth e Frank Sinatra. A tela do Império, que viu o seu belo aparecimento em «Piquenique», dá-nos agora este novo êxito de Kim Novak, que registamos com muito agrado.

Coliseu

OPERA PARA O POVO

Esta noite, a majestosa ópera «Aida» no Coliseu, integralmente cantada por Renata Tebaldi e Gino Bechi, no maior ecran panoramico do país. Preços populares. Amanhã: Madame Butterfly

Na mais gigantesca produção cinematográfica italiana, exibe-se hoje, no Coliseu, no maior «écran» panoramico do País, a majestosa ópera «Aida». Os maiores artistas do mundo lírico: a diva Renata Tebaldi, Gino Bechi, Ebe Stignani, Giuseppe Cumpora, Giuto Neri, Artistas: Sofia Loren e Louis Maxwell' Tecnicolor. Produção italiana. Corpo de baile da ópera de Roma. A melhor «Aida» que se tem visto em Lisboa. A partir dos 12 anos. Preços populares. Amanhã, a ópera «Madame Butterfly».

Vida musical

Casa dos Estudantes do Império

A feliz ideia de organizar uma série de programas de musica vocal em conjunto por vários grupos corais portugueses, entrou em execução com o coro da Academia dos Amadores de Musica (secção de folclore), dirigido pelo compositor Fernando Lopes Graça, seu fundador e autor unico do reportório cantado pelo grupo. A pequenina nota do programa não exagera, enaltecendo a obra levada a cabo por Lopes Graça e o seu grupo — «divulgação da autentica canção popular portuguesa»... «constancia e entusiasmo invulgares, nível e propriedade de estilo, evidenciados pelo coro».

Este agrupamento conta já muitas dezenas de apresentações, com um vasto reportório. Conta actualmente umas 30 figuras, e acha-se numa fase bastante equilibrada. O tratamento coral de Lopes Graça, caracterizando quase sempre por partes iguais a idoneidade da melodia e a personalidade do compositor, é intimamente correspondido pela execução, graças á exigência da direcção, quando não por imediata integração dos executantes. Contrastes violentos ou não, mas de verdadeira fertilidade de imaginação bem casada com as melodias escolhidas, com uma técnica sem alardes mas segura, contribuem para captivar os ouvintes. Em canções do reportório mais antigo, como *O ladrão do negro melro*, e sobretudo *São horas de emalar as troixas*, um excesso de mimos na interpretação — efeitos de graduação de sonoridade, de intenção na articulação — quanto a nós não fortalecem e até enfraquecem um pouco o interesse.

O publico que encheu o salão do Centro de Actividades Económicas de Angola entusiasmou-se, pediu e obteve a repetição de várias canções. Seguiu-se um debate — praxe que está a generalizar-se em manifestações de carácter cultural e que os dirigentes da Casa de Estudantes do Império não dispensou. Este debate deu a Fernando Lopes Graça o ensejo de acentuar a importancia dos estudos sobre o folclore e de fazer a sua profissão de fé: trabalhar sobre dados portugueses para os Portugueses, e para ele próprio, para aperfeiçoar-se no seu ofício de compositor.

FRANCINE BENOIT

Milhares de turistas

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6 — Milhares de turistas, especialmente do Transval, encontram-se, desde os ultimos dias, nesta cidade, animando-se, de maneira extraordinária, os hoteis, as pensões e os centros de campismo que estão repletos.

Aos 1.073 carros, com um total de 5.470 pessoas, chegados na quinta e sexta-feira, através de Ressano Garcia, juntaram-se muitos outros, durante o dia de ontem, pelo que o numero de turistas em Lourenço Marques, nas férias da Páscoa, ascende a mais de 6.000. — (A. N. L.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21,30—«Comediantes».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20.30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—Ás 20.30 e 22,45—«Pernas á vela».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Minha filha é de gritos».
ABC—21,45—«E' urgente o amor».

CINEMAS

TIVOLI—«O adeus ás armas».
SÃO LUIZ—«Festival Tom & Jerry».
SÃO JORGE—«A vida, amores e aventuras de Omar Khayyam».
EDEN—«Toda a cidade acusa!»
IMPÉRIO—«O querido Joey».
ROMA—«Irene e o mordomo».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«Todos a Paris».
MONUMENTAL—«A águia voa ao Sol»
AVIS—«A flor do pantano».
ODEON—«Deus lhe pague».
CAPITOLIO—«O sinal do Zorro».
POLITEAMA—«Amar não é pecado»
COLISEU—«Aida».
OLIMPIA—«A selva em armas».
IDEAL—«A coroa e a espada».
RESTELO—«Meias de seda».
PROMOTORA—«Juventude de uma rainha».
JARDIM—«Bem no meu coração».

De ontem para hoje

SABER E NÃO ESCONDER

COMPLETOU 70 anos e deixou, por isso, as funções de director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos o prof. dr. Mendes Correia. Estudioso e culto, dado á investigação histórica, ao prof. Mendes Correia deve apontar-se o mérito do seu sentido de divulgador de conhecimento, o seu propósito constante de convívio com todos os auditórios. Não é um sábio da «torre de marfim», mas um homem que sobe gostosamente a todas as tribunas e em todas as ocasiões conhece e encontra o estilo apropriado para se dirigir a quem o escuta.

TRAGÉDIA NO MARAO

UMA grande tragédia, das que não têm dimensões no coração humano, se desenrolou no quadro frio e agreste do Marão. Batia a terra intenso temporal e na lareira do carvoeiro não havia lenha nem que pôr na panela. Ele, a mulher e o filho mais velho (tinha 10 anos) meteram-se ao caminho. Mas o caminho não era o do trabalho, porque a terra empapada os não deixava laborar. Andaram por Seca e Meca, fustigados pela tragédia da fome e do frio. E quando as gentes de Lordelo em grupos foram por eles, só a mulher (Julieta Rodrigues, de 34 anos) pôde narrar-lhes a sua negra odisseia. Ao lado, sob a lapa a que se acolhera, dormiam o sono da morte o marido e o filho. Durante três dias e três noites em vão tentara acordá-los. Tinham caído a seus pés, varados pela tormenta. Ela, trôpega, e em letargo, recolheu ao hospital. Três meninos olham agora a distancia imensa da orfandade.

UM PUNHADO DE COGUMELOS

AÍ está o preço da vida. Apareceu morto em Moura um rapazinho de onze anos (Diogo Baptista Vitorino). A autópsia fez pressupor crime. E era. O criminoso foi identificado e preso: quisera que o rapazinho lhe desse alguns dos cogumelos de que era portador. A recusa valeu-lhe ser derrubado com um soco e acabado, por fim, com a navalha que o criminoso levava consigo.

PLANTAR E DESRESPEITAR

SANTO António da Charneca anuncia, alvissareiramente, o grande acontecimento. Terras que estão a ser volteadas pela charrua são transformadas em pomar. Será um dos maiores da Europa (300 hectares) feito por cem trabalhadores que ali plantaram já trinta mil laranjeiras, pereiras, pessegueiros e macieiras. Em breve as suas flores encherão os ares de finos odores e os frutos responderão com seu sabor ao amor dos homens que lhes deram geração. Entretanto noutras terras, outros homens (Santo Tirso) desrespeitando o valor e a vida das árvores, entraram nos campos de António Meireles para destruir 70 pés de videira, eucalipto, sobreiro e carvalho. Fizeram-no só por prazer, satisfazendo o seu instinto de vandalismo maldoso.

A PAR O MAL E O BEM

O rio Vouga leva muita água. Como os outros rios da nossa rede hidrográfica, bastante alimentados pelas «águas mil de Abril». Os campos marginais sofrem dano com a inundação, mas nunca se viu na água tanto peixe de rio e de tão variada e apetitosa qualidade: barbos, carpas, brasinos e outras espécies — incluindo-se entre os troféus o melhor de trinta lampreias. Se os agricultores se lamentam — os pescadores rejubilam!

JORNAL PEQUENO

PORTALEGRE anuncia para breve a inauguração do novo edifício da sua escola comercial e industrial. ✱ Em Coimbra, prepara-se a recepção a um grupo itinerante da administração da saude publica da Organização Mundial de Saude, com representantes de toda a Europa. ✱ Já está aprovado o projecto do Palácio da Justiça de Évora, ficando no antigo palácio de Farrobo (a demolir). ✱ A Camara de Comércio dos Estados Unidos celebrou o seu 7.º aniversário e homenageou o embaixador norte-americano, o cônsul e o adido comercial do mesmo país. ✱ Quinze contos receberam os bombeiros de Beja, oferta da Fundação Gulbenkian. ✱ O conservador do Registo Civil de Moura (dr. Jaime Romeu) foi agredido, por questões de serviço, pelo respectivo ajudante, Fernando Manuel dos Santos. O agredido foi hospitalizado e o agressor foi preso. ✱ Joaquina da Conceição Felícia (Cumieira, Santa Marta de Penaguião) recebeu queimaduras mortais, quando se aquecia ao lume. Tinha 50 anos). ✱ Na lagoa de Albufeira, apareceu o cadáver de Mariana Augusta Martinho. Fora, como a irmã, arrebatada por uma onda. ✱ Manuel Cardoso, de 29 anos (S. João do Monte, Albergaria-a-Velha), limpava um «macaco» hidráulico que se desmontou. A camioneta sob o qual trabalhava desandou e colheu-o, deixando-o gravemente ferido.

Este bonito sorriso, esta cabeça penteada (ou despenteada) numa sugestão romantica da que foi a «belle amie», pertencem á deliciosa Françoise Arnoul, a dos «Amantes do Tejo». Deixou agora Paris e foi a Dusseldorf, para assistir á estreia mundial do seu ultimo filme «Therese Etienne»

Aspectos dominantes da vida portuguesa *considerados numa entrevista* com o prof. Oliveira Salazar

(Continuação da 1.ª página)

(«a ordem sem violência, o trabalho na disciplina, a realização das grandes tarefas sem escolhos»).

«...E no entanto, é inegável que pudemos dar um novo vigor á ideia nacional, transformar o clima moral e realizar um progresso material durável».

Outro ponto:

«Não há regime válido para todos, não há regime perfeito, não há regime universal. Há regimes estáveis e regimes instáveis; os que servem e os que desservem as nações; os que tomam em consideração e os que ignoram ao mesmo tempo as circunstancias particulares e os factos humanos universais».

Traço de auto-interpretação:

«Não se admire de ter encontrado em mim, que sou de natureza um insatisfeito, traços de melancolia. Sabe que uma obra governamental nunca se pode dar por acabada. Seria uma pretensão ridícula querer fixar a vida de um povo. Além disso, uma obra governamental nunca é perfeita. Os limites impostos pela natureza ao orgulho humano, a que se acrescentam as insuficiências e as injustiças, ensombram-me o espírito. No entanto, considero-as, em certa medida, inevitáveis».

E logo acrescenta:

«A amplidão das tarefas que não estão ainda realizadas pesa gravemente sobre nós. Teriamos querido fazer mais. O tempo passa a uma velocidade vertiginosa e vemos que fica ainda uma obra considerável a empreender. Tinhamos esperado poder desobrigarmo-nos nós próprios: mas essa será a parte que caberá áqueles que nos sucederem. Pensamos ter descoberto o bom caminho a seguir. Mas as nossas instituições terão uma estrutura suficientemente forte para bastar aos governantes de amanhã? É uma pergunta que, sem duvida, alguns fazem...».

E a sr.ª Garnier: «oui, c'est une question que beaucoup se posent».

Salazar esclarece a sua interlocutora:

«Se bem entendo, acusam-me, pura e simplesmente, de não ser rei e de não ter filhos. Esquecem que só a monarquia prepara sucessores, pela educação, na hereditariedade. A Republica (é a essência da sua doutrina) confia ao povo o cuidado de escolher o homem capaz de exercer o melhor possível a função. Presume-se que esse homem ter-se-á preparado para isso entregando-se a outras funções fora do governo. Apesar de tudo, a monarquia não pode responder — e em certa medida — senão pelo chefe do Estado. A Republica, ela, não pode responder pelo chefe do Estado, nem pelo chefe do Governo. Ela experimenta... e prossegue o seu caminho. Esse é o ponto essencial. Para levar á conta do regime a dificuldade que suscitam as escolhas futuras, seria necessário demonstrar que esse regime, do ponto de vista organico e funcional, não permite a revelação e a formação de valores. Pode-se verdadeiramente afirmar isso? Se não pode, não é a ausência de futuros homens de Estado que se deplora. Deploram-se, na realidade, as capacidades dos homens de Estado actuais...».

Salazar tem um meio-sorriso — que a escritora assinala como evocativo de todas as palavras que não foram ditas — mas logo reata:

— Para voltarmos a todas essas preocupações do futuro: eu não as partilho. Sei que alguns perguntam se os futuros homens de governo serão fieis ao espírito das nossas instituições. Se eu devesse ter duvidas a tal respeito, experimentaria uma profunda decepção e uma incurável tristeza. Felizmente, porém, tenho confiança!».

A banda da Carris

vai celebrar o seu 29.º aniversário

A banda de musica dos empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa vai comemorar o XXIX aniversário da sua fundação, com um programa de festas que principiarão no dia 12 do corrente e se prolongarão até 25 de Maio.

O primeiro número do programa é um sarau no Pavilhão dos Desportos, no próximo dia 12, ás 21 horas. Levado a efeito sob a direcção técnica de Afonso dos Santos; este sarau constará de musica pela banda da Carris, apresentação do rancho «Tá-Mar», exibição dos «clowns» José, Eirmilita & C.ª, e um fim de festa, em que colaboram os artistas Manuel Fernandes, Maria José da Guia, Joaquim Cordeiro, com o guitarrista Francisco Carvalhinho e o violista Martinho da Assunção.

No dia 3 de Maio haverá um serão cultural; no dia 24, um concerto na estação das Amoreiras e no dia 25, outro concerto no Jardim da Estrela.

Um album de Lisboa

vista pelas suas crianças

Já alguém disse que o homem nasce do génio e que a criança é sempre genial. Talvez por isso, o homem se extasia diante de tudo que é criação infantil: pensamento, simples linguarejar, atitudes físicas e espirituais; porque nela tudo é graça espontanea e equilibrio estético. Daí, o valor e o significado que se atribui àquilo que o adulto classifica de criação artística e que, ao tomar expressão no espírito e nas mãozitas da criança, é mais uma forma natural de transmitir acções e objectos, do que reflexo de emoções e sensações. E' assim que os desenhos livres incumbidos ás crianças têm para os adultos um excepcional interesse, por aquilo que possam revelar como síntese do seu mundo interior e índice do seu desenvolvimento mental.

A exposição que a revista «Os nossos filhos» amorosamente organizou, com a colaboração de mestres e artistas e o partocínio da Camara Municipal, é, por tudo isso, de uma larga significação, pois, «Lisboa vista pelas suas crianças» representa uma lição de que há conclusões a tirar.

Não cabe aqui, evidentemente, falar do que é essa encantadora imagem de Lisboa, uma Lisboa ingénua, fresca, objectiva e que as nossas almas não sabem isentar de poesia, sonho e espiritualidade. O que aqui se acentua é o valor do precioso álbum editado, a propósito desta exposição, pela revista «Os nossos filhos», com o patrocínio do S. N. I.

«Lisboa vista pelas crianças», primeiro passo para a grande exposição «Portugal visto pelas suas crianças», inclui numerosas reproduções de trabalhos apresentados neste certame e bem merece ser conservado como coisa preciosa. Só é pena que resultasse tão pequeno, pois, são tantos os desenhos e aguarelas dignos de nele figurar, que mais valia ter pintado nesta edição os 770 trabalhos seleccionados.

O Município de Lisboa, o S. N. I. e o Ministério da Educação não deveriam ficar estranhos a esta sugestão, pois este arquivo merece que a dispersão do tempo a não inutilize.

E se, como foi já sugerido, este fosse o começo do museu da criança, um centro de interesse e de cultura que ficaria bem nos anais da história de Lisboa?

Os ardinas americanos

foram hoje a Óbidos

Os ardinas norte-americanos que ontem chegaram a Portugal continuam hoje a sua visita, tendo seguido para Obidos, onde almoçaram, na Pousada do Castelo. A meio da tarde, seguiram para a Nazaré, assistindo a danças folclóricas. Mais tarde visitarão Alcobaça, continuando as suas excursões amanhã e nos dias seguintes.

Custará doze mil contos

o Liceu Feminino de Braga

BRAGA, 6 — Em consequência do crescente numero de alunos que frequentam o Liceu Sá de Miranda, as instalações foram-se tornando insuficientes, a ponto de as autoridades locais terem, por diversas vezes, solicitado ao Governo a construção de um liceu feminino, a melhor solução para o sério problema que se apresentava em relação áquele grau de ensino nesta região.

Tal dificuldade vai ser, finalmente, removida, pois, pelo disposto no recente decreto n.º 41 572, a cidade de Braga vai ser dotada com o referido liceu feminino, de harmonia com as necessidades da sua população escolar. O novo edifício, cujo custo está orçado em cerca de 12.000 contos, será construído na margem norte da Avenida João XXI (rodovia), o que muito virá contribuir para o embelezamento urbanístico daquela parte da cidade nova, satisfazendo, ao mesmo tempo, uma aspiração não só de Braga, mas de toda a Província.

Interpretando o reconhecimento da população local, o sr. António Maria Santos da Cunha, presidente da Camara Municipal, endereçou telegramas aos srs. presidente do Conselho, ministro das Obras Publicas, ministro da Educação Nacional, director-geral do Ensino Liceal e presidente da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES

Pela primeira vez em Portugal

A endiabrada Orquestra Italiana de

PAOLO ORMI

Juventude, Alegria, Animação e um Ritmo Moderno!

(17 anos)

AOS DOMINGOS: DAS 17.15 ÀS 19.15

«Matinée Dançante» com a Orquestra de PAOLO ORMI.

Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo

Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

Recolha o automóvel numa garagem!

Uma boa percentagem dos acidentes de viação é devida ao estacionamento abusivo dos carros nas vias publicas

O ministro das Corporações

vai a Vila Real

VILA REAL, 6 — Desloca-se amanhã a esta cidade o sr. ministro das Corporações, que vem visitar os terrenos onde vão ser construídos três blocos de casas para beneficiários das Caixas de Previdência. O titular da pasta das Corporações será acompanhado pelo presidente da Camara, delegado do I. N. T. P. e por dirigentes corporativos.

UMA NOVA LOJA

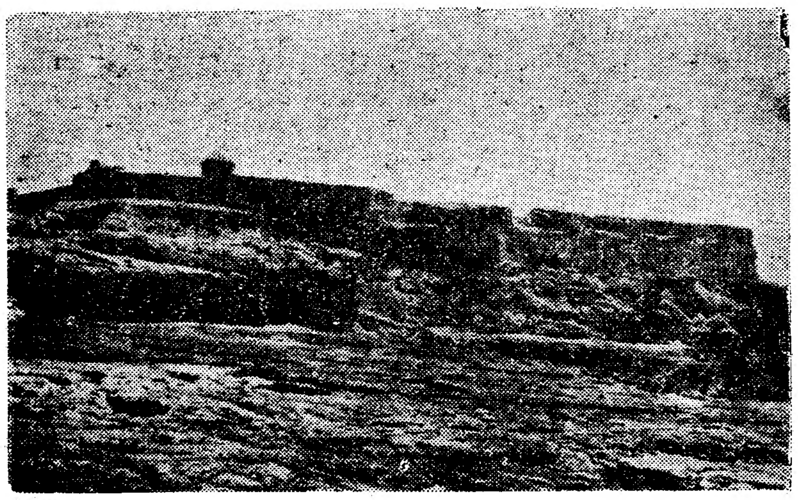
na Rua do Carmo

Com assinalado êxito, que o futuro se encarregará de consolidar e ampliar, abriu ao publico, na Rua do Carmo, 51-B, uma pequena loja, dirigida por France de Vasconcellos, representante de «Lady» Clare em Portugal, onde podem ser adquiridos serviços para mesa e «cocktail», bandejas, latas para biscoitos, casquinhas, porcelanas, etc.

No dia da inauguração, France de Vasconcellos reuniu á sua volta dezenas de amigos e admiradores da sua arte de decoração, vendo-se entre os presentes membros do corpo diplomático e artistas.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião da próxima terça-feira, 8, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, será passada a fita magnética com a gravação dos discursos de uma sessão do Rotary Clube de Macau, dedicada ao clube lisboeta.



O forte de S. Jorge na estrada do Guincho

Os fortins do Guincho

e o naufrágio do «Hildebrand»

Como é do domínio publico, o navio inglês «Hildebrand» resiste heroicamente há mais de seis meses junto á costa portuguesa, próximo do lugar dos Oitavos, onde encalhou e onde continua a desafiar a furia do mar. Desistindo a firma proprietária do seu salvamento, foi o paquete adquirido pelo sr. Filipe Spitzer que, com a ajuda do serralheiro do Montijo, sr. Carlos Ferreira, está ultimamente procurando salvar, tanto a carga que ainda se encontra a bordo, como certamente, e se possível for, o próprio navio.

Sejam quais forem os objectivos do novo proprietário do castigado «Hildebrand», não restam duvidas de que são de louvar todos os esforços que se têm visto empregar para safar o barco. Contudo, com o que certamente ninguém poderá estar de acordo é com a ideia que, segundo consta, se formulou no espírito do sr. Filipe Spitzer, pensando, pura e simplesmente, comprar o Forte de S. Jorge, que se situa próximo do local do sinistro, para o transformar primeiro em armazém e depois em «cabaret»!

Os velhos fortes que de Norte a Sul do litoral português defenderam outrora a integridade lusitana e ainda hoje nos surgem como evocação do glorioso passado de Portugal, são Património do Estado! Mesmo arruinados e esperando que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais os restaure, como fez á maior parte dos nossos castelos, esses fortins pertencem á Nação e não estão á venda para que qualquer particular os adquira e os transforme em recinto de diversões ou em armazém de sucata!

O Forte de S. Jorge fazia parte da defesa do Cabo Raso e do Guincho, juntamente com as Baterias da Galé e da Crismina e do Forte do Guincho ao Norte da praia do mesmo nome. Foi construído, como muitas destas defesas marítimas, depois da Restauração de 1640 e destinava-se a proteger a costa portuguesa de um possível ataque dos Espanhóis.

Edificado por ordem do conde de Cantanhede, D. António Luís de Meneses, no reinado de D. João IV, como facilmente se verifica lendo a respectiva lápida, começou o Forte de S. Jorge a construir-se em 1642 para se concluir seis anos mais tarde em plena guerra da restauração Artilhado com 4 peças de ferro, cumpriu bem a sua missão de protecção da baía de Cascais, até que em 1832, durante as lutas entre D. Pedro e D. Miguel, foi reedificado

Este pequeno fortim é uma fortificação composta de uma bateria lajeada, tendo seis canhoneiras abertas nos parapeitos, dispondo de duas guaritas em ambos os extremos. Ao centro estão os quartéis, armazéns e paiol da antiga fortificação, hoje ocupados pela Guarda Fiscal. Exteriormente, foi mais tarde construído um parapeito com estrada coberta, destinado a defesa a tiro de espingarda.

Embora curta, como a da maioria dos ignorados fortins do nosso litoral, é esta a história do velho Forte de S. Jorge que o proprietário do «Hildebrand» pensou (e talvez ainda pense) adquirir para o transformar em armazém, onde meteria toda a carga que conseguir tirar de bordo do barco sinistrado.

Hoje em dia, um sólido barracão de madeira ou de chapa ergue-se de um momento para o outro e, se o sr. Filipe Spitzer estava até disposto a construir um novo aquartelamento para a Guarda Fiscal, certamente, com a maior das facilidades e com toda a rapidez, poderá mandar fazer um armazém para guardar a mercadoria.

Pensar em adquirir uma fortaleza que é pertença da Nação é que nos parece um absurdo! Os fortes do litoral português estão hoje bastante arruinados e alguns desapareceram já quase completamente. Necessitam, sim, ser restaurados pelo Estado, por intermédio da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, mas nunca ser entregues a particulares que lhe alterariam todo o traçado primitivo e lhe tirariam o interesse histórico que oferecem.

Salve-se o «Hildebrand» e a sua carga, mas salve-se igualmente o velho forte de S. Jorge, que durante mais de dois séculos foi uma das muitas sentinelas vigilantes da costa portuguesa!

VASCO CALLIXTO

ATLETISMO

As provas de preparação para o Portugal-Espanha em juniores

Nas pistas do Estádio Nacional disputaram-se hoje as primeiras provas de selecção, com vista ao próximo Portugal-Espanha, em juniores, a realizar em Madrid, em 17 e 18 de Maio próximo.

Apuraram-se os seguintes resultados:

110 m. barreiras — 1.º, Pedro de Almeida (Spt.), 16,4 s.; 2.º, Cumura Imboa (Bf.), 17 s.; 3.º, Luís Ludovice (Spt.), 20,5 s.

200 metros — 1.º, Alberto Araujo (Spt.), 24,1 s.; 2.º, José Germano (Spt.), 24,4 s.; 3.º, Alvaro Costa (Spt.), 24,9 s.

800 metros — 1.º, Fernando Moniz (Spt.), 2 m. 5,4 s.; 2.º, Rogério Gonçalves (Spt.), 2 m. 15,4 s.; 3.º, António Fonseca (Bf.), 2 m. 18,5 s.

5.000 metros — 1.º, Manuel Conceição (Spt.), 16 m. 48 s.; 2.º, Leandro Garcia (Spt.), 17 m. 22,2 s.; 3.º, Alfredo Gomes (Spt.), 17 m. 26 s.

Peso — 1.º, Pedro de Almeida (Spt.), 12,19 metros («récord» pessoal); 2.º, Tntónio Sequeira (C. D. U. L.), 10,63 m.; 3.º, Santinho Marques (Spt.), 10,55 m.

Comprimento — 1.º, Pedro de Almeida (Spt.), 6,19 metros; 2.º, Manuel Virginia (Spt.), 5,67 m.; 3.º, Costa Martins (C. D. U. L.), 5,33 m.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Os jogos da Taça

Lisboa (2), Porto (2), Coimbra (1) e S

equipas eliminadas: Belenenses, Torriense, Lusi

(Continuação da 1.ª página)

dos ainda dois minutos, colocou-se na posição de vencedor, mercê de um golo apontado por Cavem, a concluir um passe de Pegado, que recebera a bola de Águas.

Os «azuis» reagiram imediatamente numa avançada pelo centro do terreno. Matateu, em boa posição, rematou fraco e com pontaria defeituosa. Os dianteiros da «casa» e a defesa visitante, estabeleceram luta confusa junto á linha da baliza, acabando a bola por ser afastada para longe.

O Belenenses manteve-se, depois, por momentos ao ataque, mas sem criar perigo iminente, ao contrário do Benfica, que em duas ou três avançadas isoladas. colocou, sempre, José Pereira em sérias dificuldades.

Ao quarto de hora o jogo desenrolava-se mais no meio-campo do Benfica. Os «encarnados» sofreram dois «cantos» e experimentaram algumas dificuldades, mas a pouco e pouco foram sacudindo a pressão sem, no entanto, deixarem de estar sujeitos ás consequências lógicas do jogo mais rápido dos «azuis».

Foi assim, que aos 22 minutos os de Belém igualaram o marcador. Um cruzamento de Tito para Mendes, proporcionou ao numero 10 da «casa», um forte remate, a meia altura, que bateu Bastos.

Os visitados continuaram a ser mais rápidos sobre a bola e algumas indecisões dos benfiquistas revelaram que o maior perigo advinha das hostes «azuis».

Aos 27 minutos, Tito, que derivara para olado esquerdo, disparou forte remate, em corrida, que produziu sensação. No entanto, a bola passou por cima da barra.

O jogo animou mais, devido ao maior empenho posto na luta pelos «encarnados» que contra-atacaram com rapidez, mas encontraram na defesa adversa, um reduto dificil de ultrapassar.

Cavem, aos 28 minutos, conseguiu fugir á vigilancia de Pires, mas a bola escapou-se-lhe e José Pereira não teve dificuldade de maior para defender.

Os «azuis», porém, voltaram ao ataque, mostrando-se mais perigosos, sempre em movimento, fazendo passar a defesa benfiquista por momentos de séria dificiuldade.

Um «livre» por carga de Angelo sobre Matateu, aos 35 minutos, foi marcado por Di Pace, mas a bola não chegou ao seu destino, devido á intervenção decidida de Alfredo.

Dois minutos volvidos, numa iniciativa de Azevedo, o esférico passou em frente das balizas de José Pereira, mas não apareceu nenhum homem do Benfica, para a empurrar para dentro das redes.

O jogo prosseguiu com avançadas alternadas, mas sem domínio de qualquer das equipas.

Ao intervalo: Belenenses, 1-Benfica, 1.

No reatamento o Benfica evidenciou melhor disposição, passando a exibir melhor padrão de jogo, com passes bem ordenados, mas os «azuis» mantiveram a sua toada de rapidez, sobre a bola, descendo com mais perigo ao campo do adversário.

No entanto,, aos 8 minutos, Pires deixou-se desarmar por Coluna e este iniciou imediata corrida em direcção ás redes de José Pereira. No entanto, atrasou-se ligeiramente, e o golpe que desferiu, não teve êxito.

O jogo passou a desenhar-se mais a miude no meio campo do Belenenses, com os «encarnados» em constante pressão dominadora.

Cavem, aos 12 minutos, recolheu a bola junto á linha lateral, correu, bem lançado, e surpreendeu José Pereira com um «tiro» de angulo enviezado, fazendo a bola tocar nas malhas.

A reacção dos «azuis» foi imediata e traduziu-se numa boa avançada conduzida pela ala direita. A bola rondou a grande área benfiquista, mas o perigo foi afastado por Angelo.

Entrou-se. depois, em toada de equilibro, vendo-se, no entanto, o jogo a carrilar mais para o meio-campo dos visitantes. Algumas fugidas rápidas do Benfica, porém, davam nota de maior perigo para as redes adversas.

Uma série de remates ás redes de Bastos, encontraram sempre os pés ou os corpos dos defensores «azuis». Estes lances terminaram com um «canto» cedido por Caiado e na sequência do castigo a bola foi atirada para o meio-campo do Belenenses, tendo sido recolhida por Coluna, que foi desarmado por Pires.

O jogo continuou com o Benfica mais decidido no ataque, mas á passagem da meia hora, numa boa incursão o Belenenses por intermédio de Matateu criou perigo. Matateu fugiu á vigilancia de Mário João e quando se preparava para rematar surgiu Pegado que atirou para fora.

A jogada imediata foi um ataque do Benfica, mas Águas encontrava-se isolado e não levou a melhor sobre Pires, apesar de Coluna ter vindo em seu auxílio.

Em dois outros ataques dos visitantes, verificaram-se fortes remates de Coluna que passaram ao lado.

O Benfica adoptou, então, toada defensiva, sem no entanto deixar de atacar com perigo para as redes contrárias.

Aos 40 minutos, por indicação do fiscal de linha, o árbitro expulsou Vitor Silva. Depois rectificou a decisão, porque o faltoso fora Mendes.

Três minutos volvidos, Coluna correu com a bola junto á linha lateral, chamou a si José Pereira., e rematou ao lado, com as redes desguarnecidas.

O Belenenses respondeu prontamente, mas o remate de Matateu, foi defendido por Bastos, embora com dificuldade.

No final: Belenenses, 1-Benfica, 2.

Torriense, 0-Sporting, 1
(Na 1.ª «mão»: 1-1)

TORRES VEDRAS, 6. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo das Covas, com boa assistência. As equipas:

TORRIENSE — Pinheiro; Mergulho e Fernandes; Hilário, Amilcar e Forneri; Mário, José da Costa, Galileu, Matos e Morais.

SPORTING — C. Gomes; Caldeira e Pacheco; Julius, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Joàquim José, Vadinho, Travaços e Martins.

ÁRBITRO — António Calheiros, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu aos Torrienses e as duas equipas desenvolveram lances quer num quer no outro meio campo, pertencendo, entretanto, a primeira situação de perigo aos locais, quando eram decorridos quatro minutos, provocado por Morais.

O Sporting acercou-se depois das redes á guarda de Pinheiro e três minutos volvidos, um centro apontado por José da Costa, Galaz falhou, espectacularmente, a intercepção, desviando a bola para «canto».

O Sporting voltou a atacar, mas por Hugo, criando situação aflitiva para os torresões, acabando o extremo-direito dos «leões» por fazer o passe atrasado de forma a perder-se a jogada.

Aos 12 minutos, porém, Morais, num «salto de peixe», junto ás balizas de Carlos Gomes e com um bom golpe de cabeça, fez a bola sair, rasando a trave.

A partida tornou-se emotiva e ao quarto de hora o Torriense beneficiou de um «livre», á entrada da grande área, que Morais rematou, indo a bola para fora.

Três minutos depois, o Sporting abriu o activo. Beneficiando de um «livre», perto da linha da grande area, provocado por Mergulho, Travaços, encarregado de marcar o castigo, entregou o esférico a Osvaldinho que atirou a contar.

As jogadas sucederam-se com perigo nas zonas de remate de ambos os grupos, sem que, no entanto, o marcador sofresse alteração, devido á falta de direcção.

Aos 31 minutos, Forneri entrou, com rudeza, sobre Joaquim José, passando, contudo a falta em claro.

Aos 34 minutos, numa fuga de Mário, que centrou rápidamente, Morais, todavia, á boca das redes, falhou o remate e a oportunidade passou...

Depois, Galileu correu pela faixa central e Pacheco entrou, duramente, sobre aquele jogador. Matos apontou o castigo, dando o esférico a Morais, que rematou de forma a Carlos Gomes defender.

Aos 40 minutos, Matos rematou fortemente, proporcionando a Carlos Gomes portentosa defesa para «canto». E o final do primeiro tempo chegou sem alteração no marcador pelo que: Torriense, 0-Sporting, 1.

Recomeçada a partida notou-se uma pequena quezília entre Matos e Osvaldinho, seguida de outra, mas sem consequências...

O Sporting regressou com sentido de ataque, e, nos primeiros cinco minutos, os forasteiros fizeram rolar o esférico no meio campo contrário acabando Osvaldinho por atirar para as nuvens...

Forneri, entrando sistemáticamente com muita rapidez, algumas vezes á margem das leis, deixou numa delas, Travaços estendido no rectangulo. A partida, entretanto,

Matateu prepara-se para rematar, como que
Alfredo. A pequena distancia Inácio seg

perdeu o muito brilho que lograra no primeiro trecho.

Por sua vez, o árbitro dava largas aos jogadores, não se mostrando muito seguro nas suas decisões, beneficiando o infractor, por vezes...

A bola passou a andar muito pelo ar e os Lisboetas mostravam-se mais esforçados mas o Torriense muito duro na defesa causava alguns calafrios nas hostes leoninas.

Aos 24 minutos, o Torriense fez uma avançada, em que intervieram Hilário e Matos, cruzando este para a área da baliza. Galileu surgiu, em frente de Carlos Gomes, e á distancia de cerca de dois metros, atirou por cima da trave.

Depois, o Sporting desceu pela esquerda, Pacheco acompanhou o lance, a bola foi-lhe endossada e o defesa-esquerdo leonino, desferiu forte remate que saiu a rasar um dos postes.

E aos 29 minutos, Carlos Gomes fez defesa de muita categoria, num impressionante golpe de rins, para defender uma bola que Matos pretendia atirar por cima da cabeça de Gomes.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, notava-se a fadiga entre os Lisboetas, deixando o adversário acercar-se das balizas com certa facilidade.

A imagem que a partida nos forneceu nestes ultimos quinze minutos é a da ansiedade do Torriense

em bus
tang na
É con
do Spor
deste je

Barr
(1

BARR
fónica
po de
senciado
Os gr
BARR
neca e
Vasques
gusto,
LUSI
Polido
Paixão;
Batalha
Arbitr
ro.
Os lo
abertam
minutos
de ven
um «liv
-área d
contra
Vasques
da-redes
cado an
sitano.
reirense
Aos 2
beça de
pontapé
sar a b
também
to», o B
tagem:
go, gerc
baliza d
um cac
bola pa
Ao e
de hora
forçou
aturado.
tes» seg
sorte o
liza á g
A cin
com os
duzir a
uma bo
segurara
samente
e foi pa
A seg
ticamen
rense:
meteu f
da gran
pectivo
Faia, qu
seco ao
Vital.
Os Ba
vam as
na gran
aos 17
golo, na
de «can
bola co
nalty».
A par
os Eb

É sempre prova de carinho
dar uma prenda de gosto
às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. da Prata, 257

Taça de Portugal

a (1) e Setúbal (2) continuam na prova

ense, Lusitano, Cuf, Oriental, Caldas e Sporting de Braga

e de ambos
entanto, o
ação, devi-

eri entrou,
uim José,
a em claro.
a fuga de
pidamente,
das redes,
ortunidade

pela faixa
, duramen-
or. Matos
o esférico
de forma a

os rematou
ndo a Car-
lefesa para
imeiro tem-
no marca-
se, 0-Spor-

da notou-se
entre Matos
outra, mas

com senti-
meiros cin-
ros fizeram
campo con-
nho por ati-

sistemática-
ez, algumas
leis, deixou
stendido no
entretanto,

em busca da igualdade e do Sporting na defesa do resultado.

E com a marca de 1-0, a favor do Sporting foi assinalado o fim deste jogo emocionante.

Barreirense, 4-Lusitano, 0
(Na 1.ª «mão»: 2-3)

BARREIRO, 6—(Por linha telefónica directa)—Encontro no campo de «D. Manuel de Melo», presenciado por boa assistência.

Os grupos alinharam:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Silvino; Abrantes, Pinto e Vasques; Madeira, Oñoro, José Augusto, Faia e Pimenta.

LUSITANO DE ÉVORA — Vital; Polido e Falé; Vicente, Athos e Paixão; Fialho, Flora, Marciano, Batalha e José Pedro.

Arbitro—Mário Garcia, de Aveiro.

Os locais principiaram a partida abertamente ao ataque e, aos 4 minutos, colocaram-se na situação de vencedores. Na sequência de um «livre» indirecto na grande-área dos visitantes, Faia atirou contra a barreira de jogadores e Vasques, na recarga, iludiu o guarda-redes Vital, por a bola ter tocado antes num defensor do Lusitano. E assim marcaram os Barreirenses o seu 1.º golo.

Aos 22 minutos, um golpe de cabeça de Vasques, na saida a um pontapé de «canto», passou a rasar a barra. Três minutos depois, também na sequência de um «canto», o Barreirense aumentou a vantagem: Madeira, marcou o castigo, gerou-se confusão em frente da baliza de Vital, e Oñoro, por entre um cacho de jogadores, atirou a bola para o fundo da baliza.

a rematar, como que indiferente á presença de a distancia Inácio segue atentamente o lance

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora deste tempo, o Lusitano forçou a defesa local a trabalho aturado, beneficiando de três «cantos» seguidos e no segundo, só por sorte o esférico não entrou na baliza á guarda de Bráulio.

A cinco minutos do intervalo, com os visitantes a tentarem reduzir a diferença, Falé recargou uma bola que a defesa local não segurara, mas o esférico, caprichosamente, tocou na base do poste e foi para fora.

A segunda parte iniciou-se práticamente com o 3.º golo do Barreirense: Athos, aos 2 minutos, cometeu falta sobre Faia, no limite da grande-área. Executado o respectivo «livre». Pinto tocou para Faia, que fez o ponto com pontapé seco ao angulo inferior direito de Vital.

Os Barreirenses, todavia, assinavam as jogadas de maior perigo na grande-área dos Alentejanos e, aos 17 minutos, registou-se o 4.º golo, na sequência de um pontapé de «canto», em que Athos tocou a bola com a mão, originando «penalty», transformado por Faia.

A partir da vintena de minutos os Eborenses insistiram ainda mais a caminho da baliza de Bráulio e, aos 25 minutos, Flora e José Pedro, atrapalhando-se mutuamente, fizeram gorar-se uma excelente ocasião de reduzir a diferença.

Com o aproximar do final, os Alentejanos procuraram afincadamente alcançar o ponto de honra, mas o individualismo dos atacantes tal não permitiu, embora em duas ocasiões, a remates de Fialho e Marciano, o golo estivesse á vista.

E acabou: Barreirense, 4 - Lusitano, 0.

Vitória, 1-C. U. F., 0
(Na 1.º «mão»: 2-2)

SETUBAL, 6. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo dos Arcos com regular assistência. As equipas:

VITORIA — Libanio; Manuel Joaquim e Soares; Graça, Vaz e Pinto de Almeida; Serra, Miguel, Jacinto, Fernandes e Inácio.

C. U. F. — Gama; José Luís e Durand; Orlando, Palma e Vale; Joaquim Rodrigues, Campos, Arsénio, Carlos Alberto e Clérigo.

Arbitro — Abel da Costa, do Porto.

O Vitória foi o primeiro a criar perigo mas Gama defendeu um forte e dificil remate de Jacinto.

Seis minutos depois, a coroar uma mais firme insistência no ataque, Fernandes desperdiçou uma boa ocação de marcar, desferindo a bola á figura de Gama.

O jogo teve depois uma toada de equilibrio e de lances muito rudes.

Quando os animos estavam já a azedar-se um pouco, o árbitro, aos 29 minutos, expulsou o internacional Graça por tentativa de agressão a Vale, perante os ruidosos protestos do publico.

Depois de uma fase de grande excitação, o jogo voltou a conhecer acentuado equilibrio, parecendo os Setubalenses não acusarem a falta do seu companheiro.

Nos ultimos instantes os Setubalenses obrigaram os cufistas a defender-se com energia mas o intervalo chegou com o resultado em zero-zero.

A segunda parte começou práticamente com um «canto» contra os cufistas, que Gama defendeu com valentia, mas os visitantes chamaram depois a si um período de melhor jogo, tendo Campos desperdiçado um ensejo de abrir o activo.

Um minuto depois, porém, foram os Setubalenses que tiveram êxito num contra-ataque espectacular, obtendo o primeiro golo.

Gama saiu das redes mas não pôde captar a bola e com Palma estendido no terreno, por haver sofrido carga irregular, Fernandes aproveitou um passe de Jacinto para desferir remate certeiro.

Regisou-se a seguir outro largo periodo de jogo confuso com predomínio dos sectores defensivos. Campos voltou a desperdiçar outra ocasião de marcar golo. Todavia, mesmo inferiorizados numéricamente, os Setubalenses mostraram-se mais incisivos nos contra-ataques, tendo Inácio, aos 30 minutos, falhado um remate em frente das redes.

E sem mais nada que mereça referência especial, com os Setubalenses a acautelar-se mais na defesa com o fim de assegurar o resultado, o desafio terminou com a vitória dos locais por 1-0.

Oriental, 2-Académica, 1
(Na primeira «mão»: 0-3)

Encontro no campo «Eng.º Carlos Salema», com pouco publico. Os grupos formaram:

ORIENTAL—Soares; Servo e Morais; Cordeiro, Cruz e Ribeiro; Moreira, Garófalo, Boticas, Mendes e Postico.

ACADEMICA — Cristóvão; Marta e Samuel; Malícia, Wilson e Torres; Luso, Curado, Correia Branco (ex-Sporting), André e Bentes.

Arbitro—Inocêncio Calabote, de Evora

O começo do jogo foi assinalado por uma fase de que só por falta de sorte não saiu golo, a remate de Boticas.

Aos 12 minutos, Garófalo, desferiu um potente remate, defendido para perto e Boticas na recarga, viu a bola sair rente á trave.

Os Orientalistas sempre animados de grande vontade obtiveram, aos 22 minutos, o seu 1.º golo, de boa marca, apontado por Moreira, sobre passe de Mendes, que se infiltrara na grande área.

Decorridos dois minutos registou-se novo golo do Oriental, em jogada semelhante, apenas mudando, o autor do ponto que foi Mendes, sobre endosse de Morcira, de nada servindo a boa estirada de Cristóvão.

Perto do intervalo, os Conimbricenses desperdiçaram uma excelente oportunidade, por Luso ter desferido o remate, saindo a bola rente ao poste.

A poucos minutos do recomeço da partida, Boticas, depois de ultrapassar Torres e Malícia, podia ter obtido o terceiro tento da sua equipa, mas a bola caprichou em cair rente á trave.

O ímpeto dos Orientalistas era tal que pairou no campo a ideia de estarem apostados em eliminar da competição o seu valoroso antagonista e este viu-se bastante submetido, passando os avançados a dar ainda menor rendimento, pois o esforço do sector defensivo tornava-se indispensável.

E foi assim que o guarda-redes da Académica esteve, por três vezes, quase batido.

Contrariamente, portanto, á corrente do jogo, os estudantes reduziram a diferença par 1-2, aos 26 minutos, com um golo de Luso.

Ganhou maior animação o encontro por parte do grupo de Coimbra, com este ponto, mas o resultado, apesar dos esforços empregados por ambos os «teams», não sofreu alteração (2-1), ficando assim apurada a Académica par a fase seguinte da «Taça de Portugal.

Salgueiros, 2-Caldas, 1
(Na 1.º «mão»: 2-1)

PORTO, 6 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro» com razoável assistência.

SALGUEIROS — Barrigana; Figueiredo e Carvalho; Gualdino, Longo e Lenine; Sampaio, Porcel, Terxeira, Eleutério e Benje.

CALDAS — Vítor; Anacleto e Fragateiro; Dantas, Saraiva e Orlando; João, Romeu, Callichio, António Pedro e Lenine.

Arbitro — Alvoro Rodrigues, de Coimbra.

O grupo caldense apareceu mais ao ataque nos primeiros momentos de jogo mas, aos 5 minutos, Porcel desarmou António Pedro passando a bola a Figueiredo que a endossou de pronto a Teixeira. Este correu, infiltrou-se na defesa e rematou forte fazendo o primeiro golo do grupo salgueirista.

Aos 25 minutos, numa dessas descidas o Caldas fez o empate; João fez um centro muito bem medido para Callichio que com muita oportunidade fez, de cabeça, o empate

O Salgueiros esteve depois em evidência organizando alguns ataques de perigo, mas depois da meia hora, o jogo situou-se em toada de equilíbrio. Por sua vez o Caldas, impondo-se por melhor técnica, resistia bem aos ataques salgueiristas salientando-se a sua defesa destruindo com facilidade os lances de jogo que o Caldas lhe colocava na grande área. E até ao fim da primeira parte o empate de 1-1 manteve se.

No recomeço Porcel e Teixeira realizaram boa série de ataques, concluindo-se alguns com bons remates sem contudo resultarem, por sair o esférico umas vezes ao lado da baliza e outras por boas defesas de Vítor.

Embora mantendo-se em domínio o Salgueiros teve de suportar um lance de muito perigo com remate forte de António Pedro bem defendido por Barrigana.

O Salgueiros continuou a sua toada de domínio mas o Caldas teve um contra-ataque, durante o qual Longo foi punido com um livre. António Pedro, no entanto, falhou espectacularmente o lance que poderia ter resultado.

Entretanto o grupo salgueirista insistia no seu domínio e aos 26 minutos Vítor saiu da baliza para evitar o remate de Teixeira, mas o avançado-centro do Salgueiros passou bem a Benje e este a Eleutério. O salgueirista foi mais rápido e chutou para o lado esquerdo fazendo o segundo golo.

E até final o resultado manteve-se: Salgueiros, 2-Caldas, 1.

A procissão atravessando o templo

As cerimónias da Páscoa
na Sé Patriarcal
foram presididas pelo cardeal-patriarca

Após as cerimónias da madrugada, que finalizaram com os canticos da Aleluia, iniciaram-se, de manhã, em todos os templos, as festividades da Páscoa da Ressurreição, as mais solenes que a Igreja celebra.

As cerimónias na Sé foram presididas pelo sr. cardeal-patriarca, que, como habitualmente, celebrou segundo o rito joanino e com o esplendor característico do cerimonial seguido em Roma.

A's 11 e 30, com o templo cheio de fiéis, o eminente purpurado, depois de ter orado na capela do Santíssimo, seguiu em pequeno mas luzido cortejo para a capela-mor, começando desde logo as festas congratulatórias da glória do Redentor, com o cantico de Tercia, precedido da obediência do cabido ao eminente antistite.

Seguiu-se o selene pontifical, em que oficiou Sua Eminência, que teve como presbitero assistente mons. dr. Avelino Gonçalves; assistentes ao sólio, os cónegos José Amaro Teixeira e Manuel de Sousa, diácono de missa, o cónego D. João de Castro (Nova Goa); e subdiácono, o seminarista Medeiros de Almeida. Dirigiu as cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos. Ao báculo, livro e candela estiveram, respectivamente, os beneficiados José Maria Rodrigues, Henrique Canas e António Gonçalves Pedro. Fez a explicação da cerimónia o rev. cónego Gregório Neves. A parte coral esteve a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais dirigindo o padre Viçoso Freire a parte polifónica e o padre José Ferreira a de rito gregoriano.

Na capela-mor, tomaram lugar os cónegos e os beneficiados do Cabido e, no Transepto, os componentes da Irmandade do Santíssimo. Assistiram também representantes de vários organismos especializados da Acção Católica.

Na altura própria, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, tomou lugar na cadeira gestatória, colocada á entrada da capela-mor, da qual dirigiu aos fiéis uma alocução alusiva á Ressurreição.

Depois, o pontifical prosseguiu. No fim, o eminente purpurado deu a benção papal com indulgência plenária. O cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, leu a publicação em latim e o cónego Manuel de Sousa, em português. Nessa publicação, é pedido aos fiéis que rezem pelo bem-estar de Sua Santidade o Papa, de Sua Eminência e de toda a Igreja.

A apresentação de cumprimentos

Após a missa de pontifical, o prelado regressou, em cortejo, ao seu camarim, com passagem novamente pela capela do Santíssimo. Pouco depois, mons. dr. Avelino Gonçalves e o sr. conde dos Arcos apresentaram cumprimentos em nome do Cabido e da Irmandade do Santíssimo da Sé, aos quais o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu, após o que se retirou, acompanhado, até ao seu automóvel pelo clero, irmandade e fiéis.

Exposto ao publico o «Cristo das Trincheiras»

A imagem do «Cristo das Trincheiras», que anteontem chegou a Lisboa, a caminho do Mosteiro da Batalha, em cuja Casa do Capítulo será colocada á cabeceira da pedra tumular do Soldado Desconhecido português, foi exposta ao publico, das 9 ás 19 horas, na capela da Escola do Exército, no Paço da Rainha, onde amanhã poderá igualmente ser admirado, também das 9 ás 19 horas.

No Hospital de Santa Maria

Na capela do Hospital de Santa Maria foi hoje, ás 9 horas, celebrada missa, pelo padre capelão Orlando Ferreira Assistiram o administrador-adjunto, sr. dr. Jorge Santos, médicos, enfermeiros e mais de duzentos doentes, que comungaram. Após a missa, um grupo de sacerdotes percorreu as enfermarias, levando a camunhão a mais de 400 doentes que não podiam sair dos leitos.

Depois, alunos e alunas da Faculdade de Medicina, acompanhados de enfermeiros do hospital, percorreram também as enfermarias, procedendo á entrega de folares da Páscoa, oferta do pessoal a todos os doentes.

O círio dos solteiros e casados em Alcochete

ALCOCHETE, 6 *(Pelo telefone)* —Promovida pela classe marítima desta vila ribatejana, efectuou-se esta tarde a partida do tradicional círio dos solteiros e casados ao santuário de Nossa Senhora da Atalaia que se faz, consecutivamente há mais de 450 anos.

Ontem á tarde, chegou ao cais um barco engalanado, trazendo á proa um «judas» que, constantemente, era mergulhado na água, e que conduzia o gaiteiro e o caixa do rufo, tendo-lhe os componentes do círio prestado entusiástica recepção, com a queima de muitos morteiros e foguetes.

QUEDA GRAVE

Esta tarde, na Rua da Beneficência ao Rego, 88, 1.º, quando atravessava uma «passerelle» entre um quintal e a sua casa, o sr. Armindo dos Santos, de 58 anos, casado, lavador de automóveis, caiu no pátio do rés-do-chão, ficando muito contuso. Receia-se fractura da coluna vertebral. No local compareceram a 3.ª companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros e a 3.ª secção dos Voluntários de Lisboa. O ferido foi transportado para o Hospital de S. José.

PROVAS DA A. F. L.

Arroios, 5-Atlético (R), 0

O desafio disputado esta tarde, no campo da Picheleira, entre a categoria de honra do Arroios e a reserva do Atlético, a contar para o «Torneio de Encerramento», terminou com a vitória do Arroios, por 5-0.

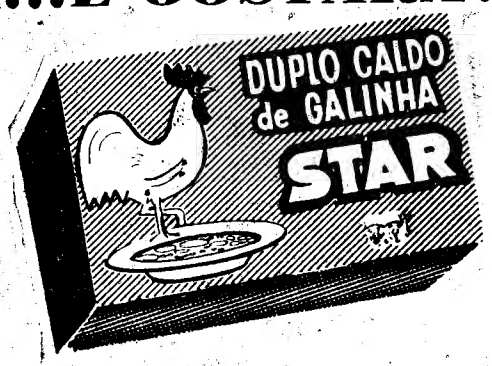
Pratas-Ouro
Só paga o peso! — Jóias, Relógios
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

PROVE...

STAR

DUPLO CALDO

...E GOSTARÁ!



É um duplo caldo com duplo sabor, duplo aroma e dupla substância!

RÁPIDOS E ECONÓMICOS

EXPERIMENTE E VERÁ!
Sopas e caldos "STAR"
alimentos para o nosso paladar!

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: Esc. 64.000.000$00

EMISSÃO DE 35.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 41.550 de 5 de Março de 1958

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4 % ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1958.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1965, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 7 a 12 de Abril, inclusive, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

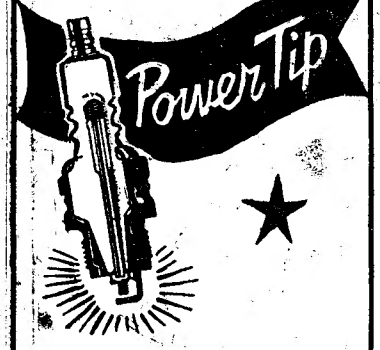
— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 28 de Março de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Velas ★
AUTO-LITE



TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

À MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

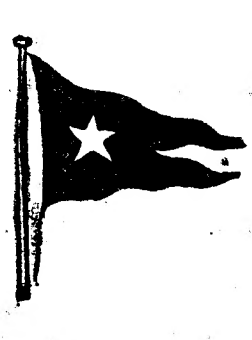
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

Casimiras de finas Lãs da Austrália

Não deixe de ver e apreciar esta liquidação de tecidos de superior qualidade, suas existências e mostruários, na Rua dos Fanqueiros, 252 a 256, Arcada da Moda, Telefone 25940.

Tractores
Caterpillar, tem para alugar, M. Alcantara, Rua Jorge Colaço, 2º, Lisboa, telefone 727046.

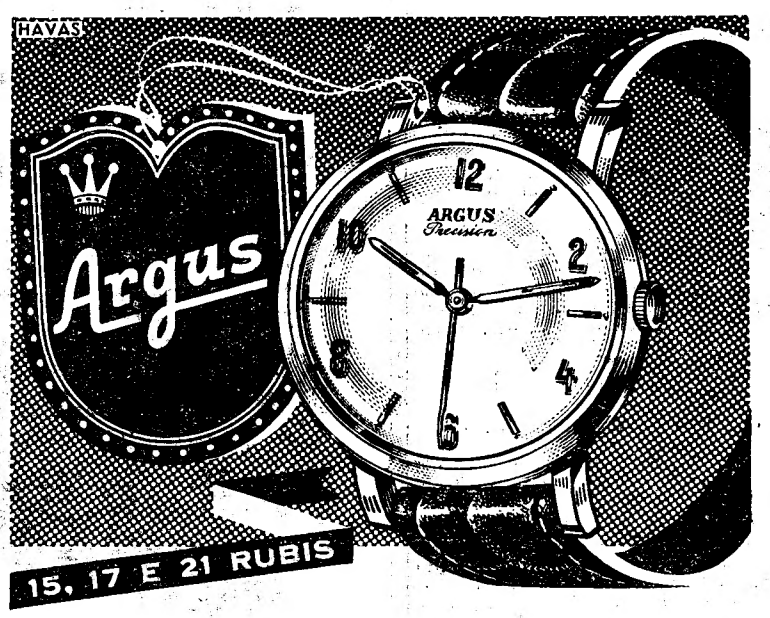
MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550



Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO
«SURRIENTO»
para LA GUAIRA e BARBADOS
via FUNCHAL e TENERIFE
EM 28 DE ABRIL
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turistica
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

HAVAS



Anti-magnético, anti-choque, Automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha. GARANTIDO CONTRA ACIDENTES. Calendário com fases da Lua.

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

Chegou no «Vulcânia»

o governador militar de Macau

Com mais de 1.400 passageiros, atracou esta manhã na gare marítima de Alcantara o paquete «Vulcania» da Sociedade de Navegação «Itália», sob o comando do capitão Gioyanni Salata, e procedente dos portos de Trieste, Veneza, Patras, Messina Palermo, Nápoles, Barcelona e Gibraltar, com destino a Halifax e Nova York, para onde largou, poucas horas depois.

A bordo vinham, de regresso á Metrópole, o governador militar de Macau, general Portugal da Silveira, e sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Manuela da Silva Quinhones Portugal da Silveira. Entre os passageiros em transito da Itália para os Estados Unidos figuravam o dr. Guilhermo de Blanck y Marrocal, embaixador extraordinário da Republica de Cuba na Europa para Negócios Económicos: o regente de orquestra Alexander Smalleus; o cônsul-geral da Argentina em Barcelona, sr. Carlos Gaviola; o jornalista francês René Dumesnil, redactor do «Monde»; o sr. A. F. Hart, primeiro secretário da embaixada do Canadá, na Jugoslávia; e a pintora americana Yela Brichte, que já expôs os seus quadros no S. N. I., entre nós, e por diversas vezes em Itália.

— Procedente dos portos do Brasil e do Funchal, chegou também ao Tejo o paquete «Vera Cruz», com 774 passageiros. 596 dos quais vindos do Rio de Janeiro e de Santos. Trata-se dos primeiros turistas brasileiros ou portugueses do Brasil, que vêem passar a Portugal as férias de Verão — do nosso Verão.

Chega amanhã ao Tejo

o luxuoso paquete «Independence»

Consignado á casa E. Pinto Basto & C.ª, Lda., é esperado amanhã, pelas 8 horas, atracando á Gare Marítima de Alcantara, o luxuoso paquete transatlantico «Independence», da «American Export Lines» que assim terminará o cruzeiro de gala iniciado em Nova York, em 8 de Março e que compreendeu visitas á Santa Cruz de Teneriffe, Tanger, e a portos da Itália, da Grécia, da Jugoslávia, da França e da Espanha.

Nesta viagem, o «Independence» só transporta passageiros de primeira classe, dos quais desembarcam em Lisboa 58, procedentes de vários portos do Mediterraneo.

Em Lisboa, embarcam, para Nova York, 15 passageiros.

Logo que o transatlantico atracar, as pessoas que vêm a bordo — entre as quais há muitas individualidades em destaque na vida americana — farão excursões a Lisboa e aos arredores.

O «Independence» parte amanhã, ás 19 horas, directamente para Nova York, onde deve chegar no dia 14.

Chegou o vapor inglês

que sofreu avarias nas máquinas

Rebocado pelo barco alemão «Seafol», chegou hoje ao Tejo o vapor inglês «Empire Orwell» que há dias sofreu avarias nas máquinas, ao largo de Aveiro.

Desde a barra até Lisboa, o «Empire Orwell», foi também acompanhado pelo rebocador «D. Luís» da Administração-Geral do Porto de Lisboa, tendo fundeado em frente da estação marítima de Alcantara.

HOMENAGENS

Dr. Raul Baeta Henriques

O sr. dr. Raul Baeta Henriques, médico que há mais de uma dezena de anos é presidente da Junta de Freguesia das Mercês, actual vereador da Câmara Municipal de Lisboa e presidente da assembleia geral da Casa da Comarca de Arganil, vai ser homenageado com um almoço, a efectuar muito brevemente no Refeitório da Legião Portuguesa, na Junqueira (inscrição, 40$00 por pessoa). As listas de inscrição estão na Junta de Freguesia das Mercês (Trav. das Mercês), na Casa da Comarca de Arganil (Telef. 50896), nos estabelecimentos dos srs. António Domingos (Telef. 840546) e Graciano Marques (Telef. 683305) e no escritório do dr. Leonel Joaquim Carvalho (Telef. 53276).

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

DESPORTOS

Hóquei em Patins

(Continuação da 1.ª página)

ção tentada pelos Suiços no sentido de conseguirem um triunfo que, na sua terra, só por duas vezes, gozaram em onze jogos!

O ambiente era ensurdecedor, devido ao magnifico amparo que o publico dava á sua equipa. Mas, como que por encanto, Adrião, chamando a si a iniciativa das contra-ofensivas, em velocidade não menor que a dos adversários, arrancou para as balizas helvéticas e rematando, em duas oportunidades, que se depararam, obteve outros tantos golos — os golos da tranquilidade...

A acção individual dos Moçambicanos contra a Suíça

Na partida contra os Suiços, a acção individual dos Moçambicanos pode ser assim sintetizada:

MOREIRA — Esteve á altura da sua ingrata missão. Não teve quaisquer falhas! Tal como contra os Belgas.

SOUTO — Foi o elemento mais fraco da equipa. Não acertou com a colocação no rinque.

ADRIÃO — O jogador que os treinadores, antes dos encontros, chamam a atenção dos adversários...

VELASCO — Bom domniador de bola e bom rematador. Esteve bem.

BOUÇÓS — Bom entendimento com Velasco e como este rematou bem.

Palavras de Otto Mayer sobre a equipa moçambicana

No final do Portugal-Suiça, Otto Mayer, presidente do «Comité» Olimpico Suiço, que foi, na sua juventude, o maior guarda-redes do hóquei patinado da Suiça, declarou: «Para nós, europeus do coração da Europa, representa um facto digno de menção e de louvor, a decisão portuguesa de enviar a este torneio como representante da nação, uma equipa das suas Provincias Ultramarinas».

Moreira, Adrião, Velasco e Bouçós na equipa nacional?

Embora Emidio Pinto ainda não tenha revelado a sua intenção, em face das exibições da equipa ultramarina, tudo leva a crer que Moreira, Velasco e Bouçós voltarão a envergar a camisola das quinas e Adrião. Desta feita, para tomarem parte no campeonato do Mundo a realizar, no Porto, ultima semana de Maio.

CALENDÁRIO

HOJE:

PORTUGAL-Itália (22 h.).

AMANHÃ:

PORTUGAL-Alemanha (15 h.).
PORTUGAL-Espanha (22 h.).

RESULTADOS

1.º DIA:

Espanha-Bélgica..	6-1	(2-0)
Suiça-Alemanha..	8-4	(4-3)
Portugal-França...	9-3	(5-1)
Itália-Inglaterra..	5-3	(1-0)

2.º DIA:

Bélgica-Itália..	2-2	(1-0)
Suiça-França..	8-3	(3-2)
Portugal-Inglaterra.. ...	8-2	(4-1)
Itália-França..	2-1	(0-0)
Suiça-Bélgica..	5-3	(2-1)
Espanha-Inglaterra... ...	6-1	(5-1)

3.º DIA:

Espanha-Alemanha... ...	5-0	(3-0)
Inglaterra-França	7-2	(2-1)
Portugal-Bélgica..	3-1	(0-0)
Alemanha-Bélgica... ...	4-3	(0-1)
Portugal-Suiça	5-3	(3-2)
Espanha-Itália	4-2	(2-2)

CLASSIFICAÇÃO

Espanha	4	4	—	—	21- 4	8
Portugal	4	4	—	—	25- 9	8
Suiça	4	3	—	1	24-15	6
Itália	4	2	1	1	11-10	5
Alemanha	3	1	—	2	8-16	2
Bélgica	5	—	1	4	10-20	1
França	4	—	—	4	9-26	0

O 450.º aniversário

da Misericórdia de Braga

BRAGA, 6 — Está práticamente elaborado o programa das comemorações do 450.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Os actos comemorativos deverão principiar por um tríduo, em 24, 25 e 26, em louvor de São João Marcos, patrono do hospital. Na noite de 26 para 27, deverá realizar-se uma procissão de velas, da igreja do hospital para a da Misericórdia. No dia 27, haverá missa solene na igreja da Misericórdia, e de tarde, procissão.

O final das solenidades religiosas será um «Te Deum», a efectuár após o Cortejo de Oferendas, em Novembro.

Também haverá um ciclo de conferências uma das quais sobre a história da Misericórdia de Braga.

Amnistia geral

decidida pela assembleia do F. C. Barreirense

Reuniram-se, ontem, em assembleia geral extraordinária, convocada a pedido da direcção recentemente eleita e, já, oficialmente sancionada, os associados do F. C. Barreirense, com o objectivo exclusivo de «apreciar, discutir e resolver sobre casos de acção disciplinar já exercida».

Assumiu a presidência o respectivo presidente, sr. Vítor Rodrigues Adragão, secretariado pelos srs Ulisses Ricardo da Silva e Servando Mateus Ventura.

Perante grande ansiedade e atentamente escutado, o presidente da direcção, sr. Manuel Guerra Pimenta, teceu várias considerações ácerca da acção disciplinar, seus fins e necessidade de aplicação, bem como do humano acto que representava a revisão de todos os casos disciplinares, concedendo a anulação das punições já cumpridas e em execução. Acabou por propor, numa atitude louvável, apoiada nobilitantemente pela direcção de 1957, a anulação de um castigo e a amnistia de todos os restantes, aplicados desde sempre.

Usaram seguidamente da palavra, aplaudindo e pondo em relevo a nobilíssima atitude, os srs. Firmino Morgado e João Rodrigues Dias.

Finalmente e com fundamento nas breves comemorações do 47.º aniversário da fundação do clube e 2.º da inauguração do grandioso ginásio-sede, que é sua propriedade, na brilhante conquista do título de campeão nacional de basquetebol e honrosa classificação no campeonato maior de futebol, foi resolvido, por entre manifestações de jubilo, aprovar, por aclamação, as propostas da direcção.

E desta maneira, o prestigioso F. C. Barreirense tomou, com elevada grandeza de sentimentos, uma louvável decisão, talvez unica nos anais do desporto em Portugal, reiniciando uma vida isenta de sanções disciplinares.

TIRO AOS PRATOS

Foi adiado o torneio de Evora

EVORA, 6 (Pelo telefone) — Devido ao mau tempo, foi transferido para data a marcar oportunamente o torneio de tiro aos pratos que se deveria efectuar hoje, domingo, no campo da Lusitano Ginásio Clube.

O Orfeão de Coimbra

visita Tavira

TAVIRA, 6 — E' aguardada, com grande entusiasmo, a visita do Orfeão Académico de Coimbra a esta cidade no dia 9. O programa de recepção já foi elaborado pela comissão nomeada para esse efeito. O orfeão é aguardado nesse dia, no Teatro António Pinheiro, pela vereação da Câmara Municipal e por vários convidados. Ali, o presidente da Camara, sr. capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, apresentará as boas-vindas aos visitantes, em nome da cidade, e o sr. dr. Bernardino Mendonça agradecerá, em nome da Sociedade Orfeónica de Musica e Teatro, a honra da visita. Após esta sessão de boas-vindas, será oferecido a todos os componentes do orfeão um jantar volante, servido por senhoras da melhor sociedade.

A's 21 e 30, efectua-se o sarau do Orfeão Académico, que constará de audição e um acto de variedades. Segue-se a cerimónia da tradicional colocação da fita no estandarte do orfeão, pela madrinha, a menina Maria Breda de Vasconcelos Pessanha, acompanhada das suas damas «de honor», as meninas Eduarda Maria Santos Dores, Maria Filomena Bragança e Maria Lourdes Santos Martins.

No final desta cerimónia, efectua-se no edifício da Escola de Pesca um baile em honra dos visitantes.

I Curso de Higiene

Escolar Universitária

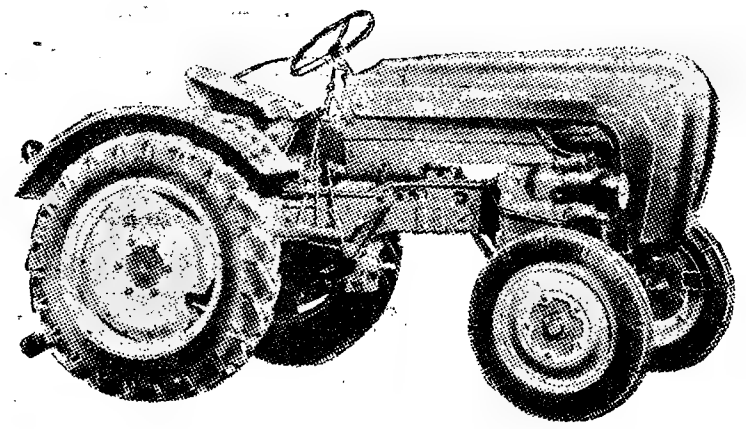
Vai efectuar-se sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e dirigido pelo dr. Vasco Bruto da Costa, o I Curso de Higiene Escolar Universitária, que constará de dez lições assim distribuídas:

Em Abril, dia 21: «Alguns problemas de Higiene Escolar Universitária», pelo dr. Vasco Bruto da Costa; dia 23: «Aspectos da Evolução Sanitária», pelo dr. Fernando Leal da Costa; dia 25: «Técnicas da Educação Sanitária», pelo dr. Francisco de Abrim Borges; dia 28: «Higiene Mental na Universidade», pelo dr. Eugénio Mendes de Magalhães. Em Maio, dia 2: «A Medicina Desportiva e o estudante universitário», pelo dr. Aníbal da Silva e Costa; dia 5: «Rastreio e profilaxia das doenças cardíacas no universitário», pelo dr. Fernando de Pádua; dia 7: «A tuberculose doença social (possibilidades de profilaxia e tratamento)», pelo dr. Galvão Lucas; dia 9: «Protecção ao universitário tuberculoso (pré-cura, sanatórios, post-cura)», pelo dr. Eugénio Ribeiro Rosa; e dia 14: «Aspectos habitacionais do estudante universitário», pelo arquitecto Norberto Correia.

Todas as lições se efectuam ás 17 horas, na Faculdade de Letras.

PORSCHE DIESEL

TRACTORES VINHATEIROS



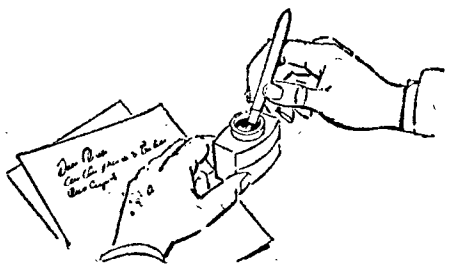
JUNIOR S — LARGURA 87 CM.
STANDARD S — LARGURA 98 CM.

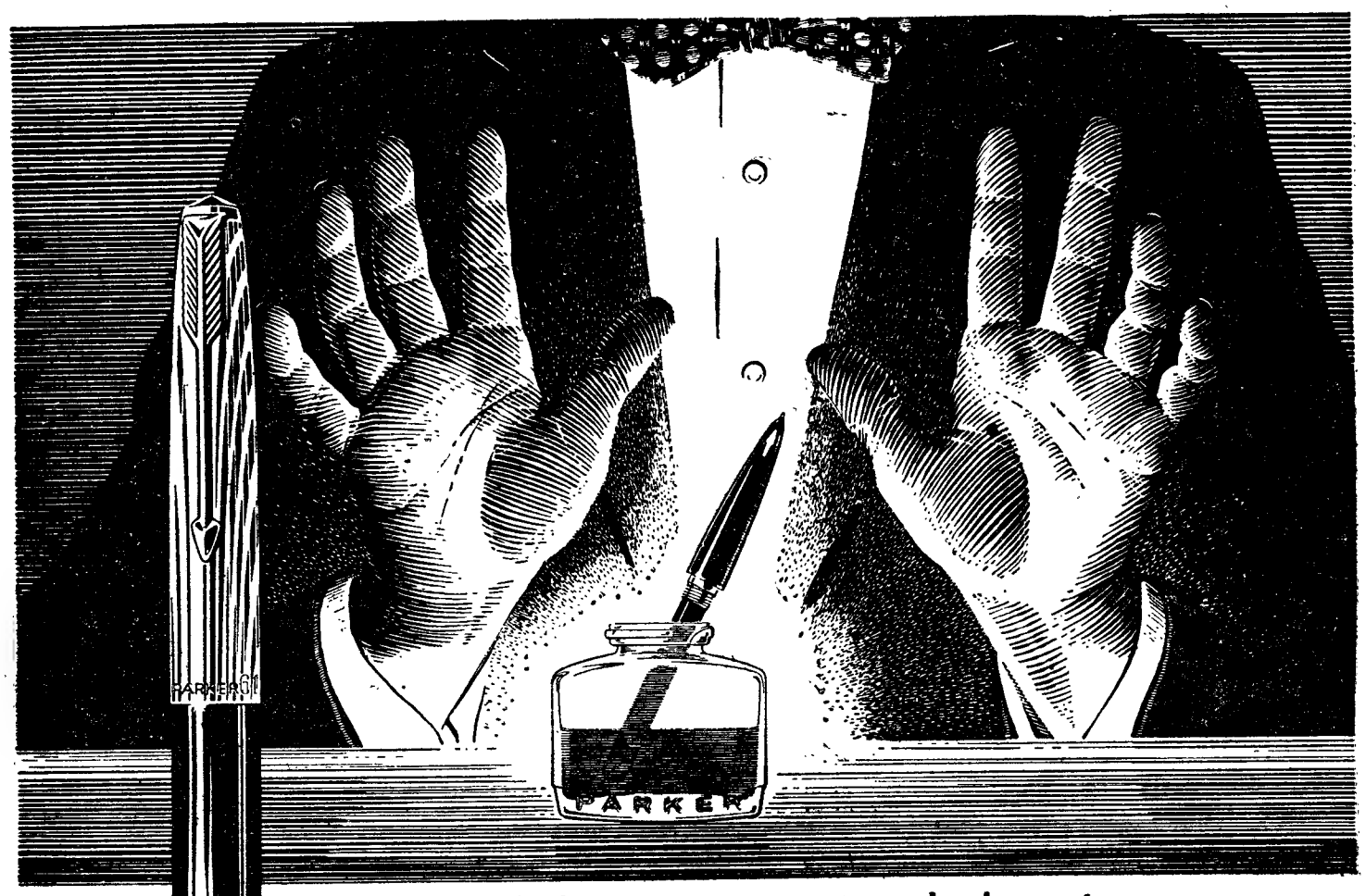
EM EXPOSIÇÃO
NOS DIAS 7, 8 E 9 OS MODELOS
PORSCHE-DIESEL
ESPECIALMENTE CONCEBIDOS PARA TRABALHAR VINHAS. ALFAIAS ADEQUADAS
* * *
PELA PRIMEIRA VEZ É APRESENTADO O PULVERIZADOR-ATOMISADOR
CHIRON
ECONÓMICO E EFICIENTE

PENSE NO FUTURO — COMPRE PORSCHE

DISTRIBUIDORES GERAIS — J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA • ÉVORA • PORTO
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Não tem molas nem alavancas...
e dispensa qualquer cuidado!





A Parker 61, por si própria, enche duma só vez todo o seu reservatório!

Pode confiar inteiramente na Parker 61 cada vez que precisar de enchê-la. Baseada no principio da capilaridade, a Parker 61 dispensa molas ou alavancas, «absorvendo» naturalmente a tinta necessária para encher o depósito e para escrever correntemente 7.000 palavras.

A Parker 61 limpa-se enquanto se enche, não tem partes móveis e é pràticamente estanque. O seu aparo Electro-Polido garante-lhe uma escrita suave e perfeita. Descubra, usando-a, todas as maravilhas desta nova caneta verdadeiramente revolucionária... diferente de qualquer outra caneta no mundo.

A NOVA *Parker. 61*

Para melhores resultados, e a fim de obter um funcionamento perfeito, use na sua Parker 61 a tinta Parker Quink.

Preços: Canetas Parker 61 Heirloom: Esc. 950$00 — Conjunto: Esc. 1.400$00 — Canetas Parker 61 Heritage: Esc. 850$00 — Conjunto: Esc. 1.200$00

Representantes exclusivos: **PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — LISBOA**

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

8-6242

C. M. L.

Construção de arruamentos no Bairro do Restelo—3.ª Fase

Em 23-4-58, ás 10,30 h., realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe sendo a base de licitação de 9.221.600$00.

O depósito provisório, de 230.550$00 é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 6.663, de 25-6-957.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada pelo Serviço de Correios «exprès», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (R. Gomes Freire, 94) de modo a ser recebida até á véspera do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

O projecto está patente na 2.ª Repartição da D. S. F. (Rua Gomes Freire, 94), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 31-3-58.

O Vice-Presidente,
Luís Pastor de Macedo

Em todos os países do mundo se usa a enceradora

MODELOS DE:
2 Escovas
3 Escovas
3 Escovas c/ aspiração
3 Escovas tipo Industrial
COM RODAS

NOS BONS ESTABELECIMENTOS

A Cafeeira Lda

sem prejuízo para a sua saúde... tome creme *Café Timor!*

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - R. DA LIBERDADE, 12

NOVIDADES!
DISCOTECA DO CARMO, LDA.
RUA DO CARMO, 63
SASSETI & C.ª
RUA DO CARMO, 56

Estalagem de S. JORGE
Optimas Instalações.
Esplendida Situação
Alimentação Regional.
Telfs. 6 e 54.
ALPEDRINHA

COMPANIA SUD-AMERICANA DE VAPORES
Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para
CHILE e PERU
via ANVERS
OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

Afonso Duarte
AGRADECIMENTO
E' natural que, por deficiência de endereço ou omissão de nomes, não tenha sua família agradecido a todos, as manifestações de pesar recebidas. Fá-lo, por isso, por este meio e enternecidamente, salvaguardando qualquer falta cometida.

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços
Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogaria:
POLIGRIP CREME ou
PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.
Use também
POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CONTO DE DOMINGO

ENTRE O BIGODE E O AMOR

Texto de **Santos Fernando** Ilustrações de **Carlos Botelho**

LIMENTEI essa vaidade com os pratos mais suculentos das minhas mais apetitosas quimeras. Saber-me instalado no coração simplório dessa rapariga sempre guardada pelo bigode feroz de um pai sem entranhas e com pistola era talvez uma contribuição paga ao estado da minha alma pelo meu «outro eu» eternamente em dívida com o preconceito e suas instituições.

Marta fora-me apresentada num passeio fluvial que nem sequer dera direito a enjoo, quando virávamos para o regresso.

—Encantada! — exclamara ela. E eu nunca soubera se comigo se com a viagem.

Depois o pai meteu-se na conversa. Aquele bigode tremendo, cujas guias apontavam as duas margens, era, para mim, um aviso sinistro. Quando falava, brandia os punhos. Algumas vezes tive que recuar a cabeça temendo pelo meu nariz. Tinha umas orelhas enormes de campanula de gramofone e a cabeça, quadrada, e todo ele quadrado, assemelhava-se a um bloco de granito. Vivia de negócios. Quando lhe perguntei de que espécie, gritou:

—Negócios são sempre negócios e o segredo é a alma de todos eles!

Não contestei. E ele não gostou do meu silêncio.

—Negócios que não são vigarices, atente bem!

—Papá... — Marta segurou no espaço aquele punho frenético capaz de abalar o artigo quarto do Código... — ele não pensou tal coisa... Mal o conhece...

—Todos me conhecem mal!

E virou-me as costas, a mim e ao Montijo.

—O meu pai é assim... — desculpou-se a filha. — E' o génio. No fundo é uma boa pessoa.

Olhei para o Tejo e pensei que lá no fundo, sim, ele seria uma óptima, uma excelente criatura.

—Você tão meiga... — comecei eu. Mas o pai reaparecera para me perguntar de chofre:

—O que é que o senhor faz além de andar nestas andanças fluviais?

—Trabalha-se um pouco...

—Trabalha-se um pouco!... — mantinha um ar de desprezo—Hoje não se pode trabalhar um pouco! Ha que *fossar* muito!... Sabe quantas horas dedico ao comércio?... Pordia, claro... Sabe?... Não sabe!... Já alguma vez vendeu um vagão de qualquer coisa?

—Meu caro senhor, eu nunca vendi nada! Se todos vendessem não havia quem comprasse. Eu sou dos que compram!

Creio que foi a partir daqui que Marta começou a mobilar o coração para me dar guarida confortável.

Depois encontrei-me com ela num baile em casa dos Mascarenhas, de Campolide, e, entre os gritos dum *mambo* e os apitos dum comboio, jurámos um ao outro um daqueles amores eternos que só se encontram em romances de cavalaria. Junto ao «*pick-up*, como duas antenas poderosas viradas a Monsanto, por entre as pernas e braços de onze Mascarenhas válidos e um em cadeira de rodas, enxergavam-se os bigodes do pai de Marta — esse pai mais desnaturado do que o álcool.

—Desde o passeio pelo Tejo nunca mais deixei de pensar em ti... — murmurou ela no meu ouvido esquerdo.

No seu ouvido direito segredei-lhe, o mais convencionalmente possível.

—Nem eu. Até a dormir te vejo.

—Olhe que no fim da dança quero falar consigo!

Era o pai.

—Meu Deus! — disse a filha.

—Achas que serei esquartejado? — inquiri.

—Isso não... — ela sorriu — O meu pai só usa pistola.

Sorri também. Um daqueles sorrisos conservados no frigorífico.

O disco chegou ao fim. Os onze Mascarenhas começaram a falar ao mesmo tempo. Um comboio tornou a apitar lá em baixo. E eu senti um enorme desejo de apanhar esse comboio e fugir áquele homem que me fulminava com o olho direito a brilhar ferozmente.

Veio ao meu encontro e uma das suas mãos de ferro caíram-me sobre o braço.

—O cavalheiro para bailar essas tretas precisa de andar tão...

A frase foi cortada pelo Mascarenhas do carro de rodas:

—Homem, toma qualquer coisa...

—Estou a tomar uma decisão!...

Tive sorte. O pai de Marta gostou das suas próprias palavras. E ficou, contente com elas. Aliás, somos todos assim. Quando pela manhã temos um desabafo que consideramos de espírito, mesmo monologando, achamo-nos, invariàvelmente, bem dispostos para o resto do dia. Esqueceu-se, pois, do que pretendia dizer-me e que eu adivinhara, para me estender um cálice de qualquer coisa que ingeri sem tomar o gôsto.

A seguir foi ele mesmo quem pôs o gira-discos a funcionar empurrando-me para o meio da sala:

—Vá, vá... não perca esta...

Contei á filha aquela mudança quase barométrica do pai e ela teve esta interpretação que muito me fortaleceu os animos já débeis:

—E' de temer que ele esteja nesse estado de espírito... Deve estar a fisgá-la. O papá é um neura. Acha graça a uma banalidade para logo torcer o pescoço a quem a proferiu.

—E' um amor.

—São feitios. Quando ele levantava pesos e halteres...

—Querida... — articulei, dançando agora mais afastado — mudemos de assunto. O teu pai é medieval. Só lhe faltam a couraça e a durindana... A propósito, quando poderei aparecer lá pela ponte levadiça, ou pela barbacã?...

O sorriso dela, menos aberto, contudo, do que o decote, era um convite de acesso ao «castelo» do ferrabrás.

—Acho que o papá ficará muito feliz...

—Por me poder estrangular!

A musica cessou três minutos depois e um dos Mascarenhas pediu que aguentássemos um pouco que ia na «scooter» buscar a prima de Algés. Armou-se um pequeno conflito familiar. Três Mascarenhas eram pela «scooter»; outros três contra a «scooter» e seis contra a prima. Que a prima de Algés era uma delambida e não compreendia os divertimentos *up-to-date*. O jovem Mascarenhas da ideia começou a fazer-se pálido e pediu que optassem: ou a prima ou a discoteca partida. A dona Adelaide, mãe do rapaz, argumentou que, ou ele desistia da prima ou lhe partia a cara.

E antes que tudo aquilo tomasse foros de pugilato caseiro, quem partiu fui eu.

Duas semanas depois soube que a família Mascarenhas, de Campolide, estava dissolvida como uma sociedade por quotas, e que o rapaz fugira com a prima, na «scooter».

E no fim do mês, quando o coração está mais quente, ao peso da carteira, fui a casa de Marta, ali ao Alvalade.

Estava vermelha de excitação e aquele ar provinciano desgostou-me um pouco. Nós nunca estamos contentes com a nossa sorte. Mas talvez eu tivesse razão. Notei que estudara, pelo menos, quatro penteados para me surgir *surrealisticamente* despenteada. Pintara-se como um *cara-pálida* e pusera um vestido dos que limitam os horizontes e os sonhos. Tudo isto e a penumbra daquele vestíbulo, onde eu adivinhava uns bigodes escondidos na semi-obscuridade, me impressionou tanto que quebrei um jarrão e a minha fleuma. Deduzi que o comerciante me iria apresentar factura.

Atravessei um corredor e bati com a cabeça num bengaleiro.

—Raios. Não há luz nesta casa?

—Precisas assim tanto de luz, querido? — murmurou junto ao meu rosto.

Não sei porquê, senti ganas de lhe bater. O que mais me irritava era o pai não surgir em parte alguma. No entanto, sei que me espiava de qualquer sítio.

—Não dizes nada, querido...

Até a voz me soava a moeda falsa.

—Digo que isto parece a Babilónia.

Subimos uma escada.

—Querido, não me beijas?

Beijei-a pensando: «vai-me cair qualquer coisa em cima». Mas não. Apenas tropecei e fui cair lá em baixo.

Engoli aquelas palavras que reservamos para quando damos uma martelada num dedo. e voltei a subir.

—Que susto, querido.

Que raiva que eu tinha agora áquele «querido».

—Se não fosse a alcatifa...

Uma porta abriu-se. No limiar desta, na semi-obscuridade achava-se a imponência do pai de Marta. Um raio de luz incidia-lhe no rosto e dividia-lhe a bigodeira sinistramente. Tinha a mão no bolso e eu lembrei-me da pistola. De subito, o mastodonte avançou um passo. O raio de luz cortou-lhe a garganta. Abriu a boca e disse apenas:

—Filho, vem aos meus braços.

Ainda hoje cogito na razão por que essa frase me pareceu tão terrífica. Apenas sei que desci as escadas num pulo, atravessei o corredor num ápice e venci o vestíbulo num segundo.

*

Eu sei que há medos que vêm por bem. E este foi um deles. Marta limpou o coração para um novo hóspede. Creio que foi um amor repentino como as síncopes. Marta casou e não é tão simplória como se pensava. E o marido vive num estado de depressão nervosa que é caso para se dizer que o sogro vale bem duas sogras.

Quanto a mim, sinto-me feliz.

E não tenho um bigode a pesar-me na consciência...

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador — R. Nova do Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

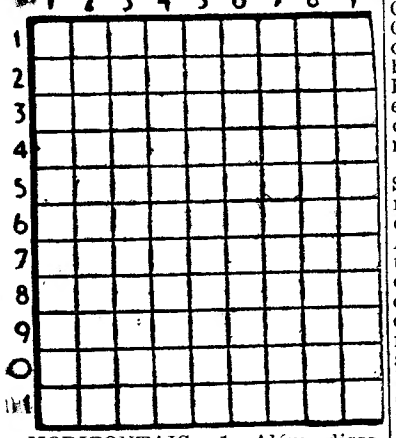
São Carlos
R. IVENS 70
CALÇA A LISBOA ELEGANTE
MODELOS
PARA SENHORA E HOMEM

185$00
200$00
220$00

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3102



HORIZONTAIS: 1—Além disso. Gracejam. 2—Estimariam. 3—O mais. Pedra de lagar. 4—Existes. Irmã do pai. Senhor. 5—Eco. 6—Artéria. Fruta do conde. 7—Artigo definido. Altar. Céu. 8—Içara. 9—Encrespara. 10—Rilhava. Apelido do poeta português autor do livro «Fel». 11—Aparência. Santo. Pertences.

VERTICAIS: 1—Outeiros. Batráquio. 2—Em partes iguais. Deles. Tempo do verbo ir. 3—Íntima. Utensílio de padeiro. Apelido. 4—Pule. Ou por outra. 5—Repetes. 6—Versejai. Instrumento de lavoura. 7—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Aqui. Sapo do Amazonas. 8—Preposição. Diabo. Decametro quadrado. 9—Ribombara. Artigo definido.

Solução do problema n.º 3101

HORIZONTAIS: 1—Zarco. 2—Al. Soa. Te. 3—Pai. Mel.. 4—Adriático. 5—Cama. Ares. 6—Agora. 7—Ova. 8—Ama. Ura. 9—Restauras. 10—Unia. Mica. 11—Má. Lua. As.

VERTICAIS: 1—Rapace. Arum. 2—Lada. Amena. 3—Irmã. Asi. 4—Ás. Iago. Tal. 5—Roma. Óvea. 6—Cá. Tara. Uma. 7—Mira. Uri. 8—Tece. Traça. 9—Zeloso. Asas.

NUNES CORRÊA
Alfaiates

R. AUGUSTA 250

O 1.º ANIVERSÁRIO

do regresso do batalhão de Caçadores da India

Comemora-se na próxima terça-feira, o primeiro aniversário do regresso á Metrópole do «Batalhão de Caçadores da India», que esteve em Goa em missão de soberania, sob o comando, primeiro, do coronel Ribeiro Casais, e depois, do coronel Raul Pereira de Castro. A comissão encarregada de organizar os actos comemorativos elaborou o programa que segue:

A's 10 e 30 — missa, na igreja do Santo Condestável, por alma do coronel Ribeiro Casais, celebrada pelo capelão da unidade, rev. cónego Aníbal Bastos, cerimónia a que estarão presentes o comandante e oficiais de Caçadores 5, unidade que originou o «Batalhão de Caçadores da India»; 18 horas — inauguração, no Palácio da Independência, com a assistência de convidados e famílias dos expedicionários, da exposição de fotografias intitulada: «Goa vista pelo Batalhão de Caçadores da India» (ficará depois patente ao publico); 19 e 30 — jantar de camaradagem dos expedicionários. As inscrições podem ser feitas até ao dia 4 para o capitão Luz de Almeida, na Rua D. José Bragança, 5, em Lisboa.

PROF. JORGE DIAS

Partiu hoje, no «Sud-Express», para Bruxelas, o professor Jorge Dias que, como delegado do Governo português, vai tomar parte na reunião anual do Instituto Internacional Africano, que este ano se efectua naquela cidade. Durante a sua estadia em Bruxelas visitará o Pavilhão Português da Exposição Internacional e Universal de Bruxelas, para cuja organização contribuiu, como consultor técnico, sobretudo no tocante ao Sector Ultramarino.

VIDA ARTÍSTICA

Pintura italiana

Inaugura-se, na próxima terça-feira, pelas 16 horas, nas salas do Palácio Foz, uma exposição intitulada «Dez anos de pintura italiana», organizada pelo Instituto Italiano de Cultura, de colaboração com o Secretariado Nacional da Informação.

Lustres e Candeeiros em Cristal «Murano»
VISITEM PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
COLOSSAL SORTIDO DE
Candeeiros e armaduras em metal, em plástico e em vidro para iluminação fluorescente
ELECTRO-IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEF. 34774 — LISBOA

MÓVEIS
VARANDAS
A casa que mais barato vende o seu grande sortido de mobílias, estofos e peças soltas, em todos os estilos.
AV. A. REIS, 89-G
(ao lado do Texas)
R. DOS ANJOS, 17-A e B

Um vibrante apelo
à paz em todo o Mundo
formulado por Pio XII
na sua mensagem pascal

CIDADE DO VATICANO, 6 — Mais de duzentas mil pessoas comprimiam-se na Praça de São Pedro, para ouvirem a mensagem de paz do Sumo Pontífice, proferida do balcão central da basílica de São Pedro. O dia estava claro e o Sol inundava o vasto recinto.

Pio XII pediu a todas as nações do Mundo que se entreguem ao «urgente e difícil trabalho» de negociarem uma paz verdadeira, mesmo que isso exija algumas «concessões razoáveis».

«Cada indivíduo e cada povo, nações e estados, instituições e grupos, todos são convidados pelo Rei da Paz a insistirem, com fé e confiança, nesta obra difícil, mas urgente, para a glória divina—salientou—. A esta missão devem dedicar todas as qualidades de inteligência, de prudência e, se necessário, de inabalável firmeza, de que dispõe o mundo cristão, com a ajuda de todos aqueles que amam sinceramente a paz».

«A sinceridade do desejo de Paz, a solicitude em aceitar todas as concessões razoáveis que a satisfação desse desejo possa requerer, a honestidade na discussão dos respectivos problemas, devem, naturalmente, dispersar a sombra da desconfiança. Mas se—que Deus não o permita—tal não acontecer, saber-se-á quem é o culpado da actual desarmonia».

A voz clara e nítida do Papa ressoava na praça, onde havia alto-falantes. A Rádio do Vaticano transmitiu a mensagem a todos os cantos do Globo e uma rede europeia de TV levou a imagem do Pontífice a vários países da Europa Ocidental.

Pio XII, envergando vestes brancas, parecia estar de excelente saúde. A sua mensagem foi das mais breves que tem proferido nos últimos anos, nesta quadra, durando apenas catorze minutos.

Foi procedida de solene pontifical na basílica, sendo oficiante o arcipreste, cardeal Federico Tedeschini, e por missa campal, celebrada na escadaria de São Pedro, por mons. Luigi Traglia, vicegerente papal da cidade de Roma.

Pio XII saudou os fiéis concentrados na praça e enviou a benção aos que o escutavam através da radio. «Rogamos a Deus que estèja sempre convosco, no seu amor e divina misericórdia» — declarou, antes de iniciar a mensagem.

Foi-lhe, então, entregue um missal ricamente ornamentado, do qual leu a benção apostólica e a benção «urbi et orbi»—á cidade e ao Mundo. Depois de traçar o sinal da cruz sobre a multidão, irromperam as aclamações dos fiéis, que ficaram a vibrar por muito tempo, na praça inundada de Sol.

O corpo diplomático ouviu a mensagem numa tribuna especial, na arcaria que encerra, em parte, a praça. O chanceler austríaco, Julius Raab, que se encontra de visita a Roma, estava noutra tribuna, reservada aos visitantes ilustres. — (A. N. I.).

*

A Emissora Nacional, caso as condições de recepção o permitam, transmitirá hoje, ás 20 horas, a mensagem da Páscoa de Sua Santidade Pio XII, seguida da bênção «Urbi et Orbi».

Um milhão de turistas em Roma

ROMA, 6.—Avalia-se em um milhão o numero de turistas estrangeiros, que, apesar do tempo pouco favorável, invadiram a Itália para as festas da Páscoa.

Só pela Via Aurélia passaram, ontem, 4.000 carros e um total de 50.000 turistas, e o Brenner ficou completamente atravancado pelos veículos vindos da Áustria e da Alemanha.

Os hoteis de Veneza, de Merano, Cortina d'Ampezzo e das principais estancias da Riviera estão cheios. Mas é principalmente em Roma que se nota a maior afluência de visitantes. Fala-se em 300.000 estrangeiros, contra 240.000 no ano passado, e o boletim das vitualhas vendidas nos mercados é eloquente: 3.060 quintais de borregos, 8 milhões de ovos, 120 mil frangos, 680 quintais de alcachofras, o prato tradicional da estação, e 290 quintais de ervilhas. Foram vendidos 300 mil «pizzas», doce tradicional da Páscoa, nas pastelarias, e mais de 700 mil ovos de Páscoa, de chocolate.—(F. P.).

As festividades em Jerusalém

JERUSALÉM (Sector Israelita), 6. — Milhares de peregrinos assistiram, esta semana, ao nascer do Sol, ás cerimónias da Ressurreição. Os seus hinos jubilosos e as orações de graças puseram termo ao luto que cobriu a cidade durante a Semana Santa.

Pouco depois de nascer o dia, o patriarca de Jerusalém deixou a sua residência para tomar parte na tradicional procissão á basílica, seguida de solene pontifical diante do Santo Sepulcro. Depois da missa, que durou duas horas, o patriarca visitou os Lugares Santos, dando três voltas á basílica, seguido da congregação, cerimónia com que habitualmente se encerram as solenidades da Páscoa, em Jerusalém.

A fim de assistir ás celebrações, deslocou-se a esta cidade o comandante da U. N. E. F., general Burns, ausentando-se, temporáriamente, do seu quartel-general em Gaza.

Devido á diferença entre o calendário liturgico oriental e ocidental, as comemorações da Páscoa, segundo os ritos grego, arménio e copta, começam apenas na próxima semana. — (A. N. I.).

As festas na Checoslováquia

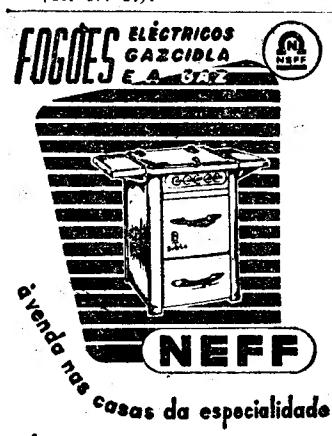
PRAGA, 6 — Segundo informa a agência «Ceteka», ontem, hoje e amanhã, deixam de funcionar as máquinas das fábricas, fecham as escolas e todos os estabelecimentos publicos, «pois a Páscoa passou a ser a festa da Primavera na Checoslováquia».

Diz a mesma agência que «grande numero de fiéis, durante este período, frequenta as igrejas e nas ruas da capital se podem ver á venda, ovos pintados com todas as cores do arco-iris, segundo a tradição dos velhos tempos». — (F. P.).

Boatos de casamento
do rei Balduino dos Belgas

LONDRES, 6 — O «Sunday Express» repete, hoje, pela pena do seu redactor Ephraim Hardcastle, os «insistentes rumores» que correm em Bruxelas sobre o possível casamento do rei Balduíno, dos Belgas, com a princesa Alexandra de Kent.

Hardcastle declara constar que o noivado do jovem soberano com a prima da rainha Isabel II, será anunciado no baile de gala, que Balduíno oferece no palácio real de Bruxelas, na próxima semana. — (A. N. I.).



Importadores
Elma L.da
RUA ENTRECAMPOS 60 • RUA MARTENS FERRÃO 30
PORTO LISBOA

GIRA DISCOS
DAS MELHORES MARCAS
Preço (tabela) ..... 950$00
Brinde ..... 600$00
Custo teórico ..... 350$00
DISCOTECA DO CARMO, L.DA
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

DESPORTOS

Provas da A. F. L.

As competições que a Associação de Futebol de Lisboa tem em curso, no propósito de manter em actividade várias categorias de praticantes do futebol, juntou-se, hoje, o «Torneio de Encerramento», destinado, embora, apenas a seis clubes, mas merecendo ser assinalado pelo interesse que a modalidade suscita áquele organismo.

Assim, vejamos o que se passou na jornada de hoje.

JUNIORES DA 2.ª DIVISÃO

Nos encontros da 6.ª jornada da fase final do campeonato de juniores da 2.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

F. Benfica-Alverca	1-0
Charneca-Vila-franquense..	0-1

O Sporting marcou pontos por falta de comparência do S. Alenquer e Benfica, anunciada prèviamente.

SÉRIE B

Carcavelos-Sintrense	2-3
U. Algés-Linda-a-Velha ...	2-1
E. Amadora-Queluz	0-1

PROVA DE PRINCIPIANTES

A prova distrital de principiantes prosseguiu esta manhã, tendo-se efectuado os jogos correspondentes á 3.ª jornada da segunda volta.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Benfica-Belenenses	2-0
Sacavenense-Arroios	0-0
Atlético A-Torriense	3-2

SÉRIE B

Oriental-Sporting	1-3
Casa Pia-S. L. Olivais ...	0-1
Atlético B-U. Algés	1-1

SÉRIE C

Vialonga-Alverca	5-2
Povoense-U. Vila-franq. ...	0-2

TORNEIO DE ENCERRAMENTO
Palmense, 2-Benfica, 7

Encontro em Palma de Baixo, arbitrado por Alípio Louro.

As equipas:

PALMENSE—Aurélio; Jaime e Ferreira; Rocha, Gonçalves e Marques; Gomes (Passos), Silvestre, Flores, Ramos (Manuel da Silva) e Lima.

BENFICA—Almeida; Nuno e Ceitil; Eduardo, Fernando e Herlander; Reis, Domingos, Marques (Carvalho), Muralha e Neves (Vieira Dias).

Os aspirantes do Benfica formaram equipa de melhor estrutura de jogo que a 1.ª categoria do Palmense, ganhando ao intervalo por 3-0, golos de Reis, Muralha e Carvalho.

O Palmense, reduziu a diferença para 2-3, com pontos de Flores e Gonçalves, este de «penalty», mas os «encarnados» fizeram a seguir mais 4 tentos da autoria de Carvalho, Domingos e Reis (2).

PROVAS DE GOLFE
Nuno A. Brito e Cunha e visconde de Pereira Machado ganharam o torneio mensal

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se esta manhã mais um dos utilíssimos torneios mensais daquele clube, apurando-se os seguintes resultados:

1.ª, Nuno Alberto Brito e Cunha, 69 pontos; 2.ª, visconde de Pereira Machado, 69; 3.ª, Duarte Espírito Santo, 70; 4.ª, F. Burnay Mendonça, 72; 5.ª, Manuel Leão, 72.

Na classificação pelo «gross-score», a ordem foi a seguinte: 1.ª, visconde Pereira Machado, 71 pontos; 2.ª, Duarte Espírito Santo, 74; 3.ª, Manuel Leão, 81; 4.ª, José M. Espírito Santo, 82; 5.ª, Nuno A. Brito e Cunha, 83.

A taça «Clipper» foi ganha pelo conde de Las Enjaradas

Disputou-se ontem no Estoril o torneio da taça «Clipper», apurando-se a seguinte classificação:

1.ª, conde de la Enjaradas, 204 pontos; 2.ª, Eduardo Ricciardi, 211; 3.ª, Luís Beltrão, 211; 4.ª, Manuel Leão, 211; 5.ª, Vedra Vandervoort, 212.

ESGRIMA
A III Prova de Preparação Olímpica á Espada foi ganha por Mário Mourão, do C. N. E.

Prosseguindo no programa estabelecido através do seu calendário oficial, a Federação Portuguesa de Esgrima fez disputar na sala de armas do Grupo Desportivo da Casa Veultier a III Prova de Preparação Olímpica á Espada, na qual compareceram representantes do C. D. U. L. (5), do Clube Shell (3), do Sporting (3), do Centro Nacional (3) e do Ginásio Clube (2), tendo faltado alguns dos inscritos. O numero de concorrentes foi, assim, inferior ao das duas provas anteriores, certamente devido á quadra festiva do momento.

Disputadas duas eliminatórias, foram apurados oito espadistas para a «poule» final, que registou a classificação seguinte:

1.º, Mário Mourão, do C. N. E., 7-0; 2.º, M. Valente Borrego, do S. C. P., 5-2 e 16 toques recebidos; 3.º, Pinto Ferreira, do C. N. E., 5-2 e 22 toques; 4.º, Rui Santa Bárbara, do C. S., 4-3; 5.º, Amado Fernandes, também do C. S., 3-4; 6.º, Dargent de Albuquerque, do C. D. U. L., 2-5; 7.º, Margalho Soares, do S. C. P., 2-5; e 8.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 0-7.

No próximo dia 12 disputar-se-á a II Prova de Preparação Olimpica ao Florete.

BADMINTON
Começou o campeonato nacional

Com a participação de cinco equipas — as quatro que se exibiram na primeira jornada e mais a do Sporting — principiou a disputar-se o 2.º campeonato nacional de badminton, aguardado com o maior interesse.

Os dois encontros realizaram-se no ginásio da Escola Técnica Elementar «Nuno Gonçalves», com os seguintes resultados:

L. Ginásio-Direito	0-7
Benfica-Acad. Coimbra ...	6-1

Os dois encontros tiveram resultados que reflectem bem a superioridade dos vencedores. A equipa de Direito não fez mais do que confirmar a favoritismo que se lhe concedia — conhecidas do campeonato regional as possibilidades dos dois grupos.

O despique entre «encarnados» e Conimbricenses suscitou maior expectativa, pois o valor da Acad mica não era conhecido.

O grupo de Direito terá de defrontar o Sporting, para decidirem entre si qual participará a final. O outro finalista é o Benfica.

XADREZ
Bom comportamento de Joaquim Durão em Espanha

LUGO, 6. — O campeão português, Joaquim Durão, ficou classificado em segundo lugar no II Torneio Internacional de Xadrez, disputado entre mestres de Portugal e Espanha, no Círculo das Artes, desta cidade, concluido na madrugada de hoje.

Na ultima partida, o português Durão venceu, brilhantemente o espanhol Mouriz.

A classificação oficial foi a seguinte: 1.º, Perez, campeão de Espanha, 5,5 pontos; 2.º, Joaquim Durão, campeão de Portugal, 4,5; 3.º, Mouran, 4; 4.º, Prada, 3,5; 5.º, Sang, 3; 6.º, Rodriguez, 3; e 7.º Mouriz, 1. — (A. N. I.).

MOTORISMO
As provas de arranque do Clube 100 á Hora

Com a participação de cerca de 77 concorrentes, dos quais 25 tripulavam motos e «scooters» e os restantes automóveis, realizou-se, esta manhã, a prova de arranques, organizada pelo Clube «100 á Hora».

A interessante competição que teve como cenário a pista do aeródromo de Alverca, cedida, para ste fim, pelo Subsecretariado da Aeronáutica e foi cronometrada pelo Automóvel Clube de Portugal, constou de um arranque de 200 metros, seguido de 300 metros lançados, seguidos de 500 metros lançados.

Os resultados só ao fim da tarde serão conhecidos.

Desporto no estrangeiro
O Vasco da Gama á frente do torneio Rio-São Paulo

RIO DE JANEIRO, 6. — Termina hoje o Torneio Rio-São Paulo, de futebol, com os encontros Botafogo-São Paulo, no estádio do Maracanã, e Portuguesa-Vasco da Gama, no estádio de Pacaembu.

Para sair vencedor da prova, o Vasco da Gama necessita, apenas, de um empate.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Vasco da Gama, 3 pontos perdidos; 2.º, Flamengo, 5; 3.º, Botafogo, 8; 4.º, São Paulo, 8; 5.º, Corintians, 9; 6.º, Fluminense, 10; 7.º, Portuguesa, 10; 8.º, Santos, 11; 9.º, Palmeiras, 12; 10.º, América, 12. — (A. N. I.).

Al Oerter é o novo recordista mundial de disco

FAYETTEVILLE (Arkansas), 6. — Al Oerter lançou o disco 61,721 metros, batendo, assim o «record» do Mundo, que pertencia a Fortune Gordien, com 59,28 metros. — (F. P.).

Nadadores australianos em evidência

NEWHAVEN (Connecticut), 6. — O australiano Murry Rose, estudante da Universidade da California do Sul, realizou ontem a melhor prova mundial, em pequena piscina, nas 440 jardas livres, nos campeonatos de natação, na Universidade de Yale, terminando a prova final em 4 m. 21,6 s. O «record» anterior pertencia ao australiano John Marshall, com 4 m. 28,1 s., ganho em 1951.

Nas 220 jardas costas, Frank McKinney, realizou também a melhor prova mundial em piscina, fazendo a prova em 2 m. 19,4 s. — (F. P.).

Uma contrariedade para o pugilista Pascual Perez

BUENOS AIRES, 6. — pugilista Pascual Perez, campeão mundial dos mínimos, atropelou, ontem, numa rua desta cidade, o motociclista Hector Miguel Colla, que ficou gravemente ferido.

Perez, que conduzia o seu automóvel e era acompanhado pela esposa, levou imediatamente o ferido ao hospital. Devia partir, amanhã, para Caracas, a fim de defrontar o campeão venezuelano dos «minimos», R. Arias, num combate para a disputa do título mundial, mas parece quase certo que terá de adiar a partida até o Tribunal resolver a situação resultante do acidente. — (A. N. I.).

Desporto corporativo
Campeonato de Futebol

As actividades desportivas da F. N. A. T. passaram hoje quase despercebidas, pois, apenas, se realizou um desafio do 16.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), da 1.ª Divisão, que estava em atraso. Nele participaram as equipas da Companhia Carris e da Fábrica de Cimento Tejo, tendo ganho a primeira, por 4-1.

Achados arqueológicos
no Algarve

PORTIMÃO, 6 — Na propriedade da Horta-a-cima, da Casa Gaivão, nos arredores da vizinha e antiquíssima povoação de Estômbar, estão em curso trabalhos de desaterro, durante os quais foram encontradas dezenas de sepulturas de época muito remota, cobertas por espessas telhas de barro cozido, ou pedras de caliça, fragmentos da rocha branca e branda, característica da região.

Num dos sepulcros havia, junto a um esqueleto, um vaso de argila, supondo-se que seja um dos vasos lacrimatórios dos Romanos, o qual, porém, por se ter quebrado, dificultou a possível identificação da antiguidade destes achados arqueológicos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,2; mínima, 10°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,3; mínima, 11°.*

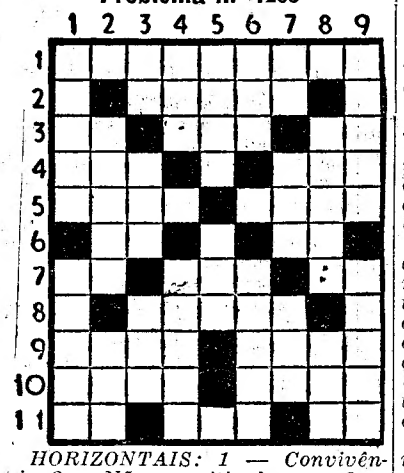
—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 14°,8.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1203



HORIZONTAIS: 1 — Convivência. 2 — Não permitia demora. 3 — Preposição. Rezo. Pronome pessoal. 4 — Data. Sulca. 5 — Montão. Numero dígito. 6 — Entre nós. Artigo definido. Prepisição. 7 — Basta! Grande. O mais. 8 — Demónio. 9 — Rio da China. Letra grega. 10 — Oportunidade. Ofereçam. 11 — Céu. Origem. Nome de uma letra.

VERTICAIS: 1 — Conceder. Urde. 2 — Nome científico da urze. Ocedno. 3 — Mulo burreiro. Patroa. Mágoa. 4 — A favor de. Rodem. 5 — Campo. Agora. Preposição. 6 — Ninho. Pároco de certas freguesias. 7 — Existe. Decametro quadrado. Olá. 8 — Sinal gráfico. Executou. 9 — As ondas. Atilho.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1202

HORIZONTAIS: 1 — Decretara. 2 — Elai. Emas. 3 — Irarmos. 4 — VAI. E. VEM. 5 — Azar. Rema. 6 — Ré. Er. 7 — Pás. Mão. 8 — Rã. Tio. Rá. 9 — Ossa. QUEM. 10 — Atei. Uniu. 11 — Maus. Essa.

VERTICAIS: 1 — DE. Vãs. Roam. 2 — Elias. Pasta. 3 — Cariara. SEU. 4 — Ria. Restais. 5 — Ré. 6 — TEM. Remoque. 7 — Amovera. Uns. 8 — Rasem. Ores. 9 — As. Mal. Amua.

(Provérbio: VAI E VEM QUEM DE SEU TEM).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento era fraco, de vários rumos, o Céu estava muito nublado, em algumas regiões, e pouco nublado noutras por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação dum anticiclone centrado a Norte da Madeira.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 11°; Penhas Douradas, 4°; Lisboa, 12°; Faro, 13°; Funchal, 16°; Portalegre, 9°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes, pouco nublado, possibilidade de chuviscos, a Norte do sistema Montejunto-Estrela: Nevoeiros locais durante a manhã. Pequena subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 6 de Abril de 1928 uma entrevista com o dramaturgo Luna de Oliveira que, acerca da sua peça «Infante Santo», em vésperas de estreia, dizia:

—A figura do quinto-génito de D. João I é uma das mais gloriosas da nossa História, pelo místico-ascetismo que a envolve, pela sua pureza e fama de milagre que a enfloram. Quis ser o repórter dessa época de homens de valor, analisando-os, desapaixonadamente, á luz de um critério honesto. Muito escritor teatral português tem, por «chauvinismo», deturpado a verdade dos cronicons e as intenções dos homens de antanho, o que é censurável.

A LEI EM QUE SE VIVE

Até ao dia 30 de Abril, as comissões recenseadoras organizarão o recenseamento geral do concelho ou bairro, por freguesias e por ordem alfabética dos eleitores.

Até 1 de Maio, por aviso publicado em dois jornais locais, se os houver, e afixado no lugar do estilo, os chefes de secretaria das camaras municipais e os administradores dos bairros anunciarão que o recenseamento se acha patente na secretaria da câmara ou administração do bairro, por espaço de dez dias, para efeito de reclamação. — (Lei 2.015, art.º 17.º e 18.º).

FILATELIA

Regulamento de uma exposição filatélica

Conforme temos anunciado, vai realizar-se muito brevemente, de 24 a 31 de Maio, uma exposição filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

Este organismo, excelentemente instalado na R. Castilho, 14, acaba de fazer e distribuir uma luxuosa edição do respectivo Regulamento, que diz assim:

«1.º — Sob o patrocinio da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, realiza o Clube Filatélico de Portugal na sede daquele organismo, de 24 a 31 de Maio de 1958, uma exposição filatélica, á qual podem concorrer todos os comerciantes de qualquer actividade comercial de todo o País, e, especialmente os da capital.

2.º — Os concorrentes apresentarão o seguinte material, que constituirá outras tantas classes:

1) Selos de Portugal e Ultramar; 2) Selos estrangeiros; 3) Carimbos em selos; 4) Carimbos em cartas; 5) Sobrescritos com carimbos de 1.º dia ou comemorativos; 6) Postais máximos; 7) Selos ou carimbos com motivos comerciais.

3.º — Para cada classe, haverá medalhas de «vermeil», prata e cobre, no numero que o juri entender, além de outros prémios oferecidos pelo Clube Filatélico de Portugal e por quaisquer outras entidades, comerciais ou filatélicas.

4.º — Haverá uma classe de honra, em sala separada, e constituida por quatro a seis filatelistas especialmente convidados, a todos os quais serão atribuídas medalhas de «vermeil».

5.º — O juri será constituído por cinco membros, dois deles representantes da União de Grémios de Lojistas de Lisboa e do Clube Filatélico de Portugal, e os três restantes escolhidos por aqueles. Funcionará também como comité de admissão, e das suas decisões não haverá recurso.

6.º — As inscrições, que são gratuitas, poderão ser feitas nas secretarias da União de Grémios de Lojistas de Lisboa e do Clube Filatélico de Portugal, até dez dias antes da inauguração da exposição, e o respectivo material entregue, num daqueles organismos, três dias antes, e levantado pelos concorrentes até três dias depois de encerrada».

Regulamento verdadeiramente notável, pela sua simplicidade e concisão, e que bem poderá servir de modelo, com as modificações circunstanciais, para as exposições filatélicas locais que de futuro se realizem no nosso País. — V. C.

Mundo dos selos

O «Boletim da C. P.», de que é ilustre director o nosso querido amigo eng. Roberto de Espregueira Mendes, iniciou agora, no seu n.º 346, Abril de 1958, uma secção filatélica, bem redigida e bem ilustrada.

— É formidável o interesse que a filatelia está a despertar nos maiores jornais de todo o Mundo! Do ilustre jornalista americano e nosso querido amigo Ernest Kehr, recebemos um cartão com o novo selo de 3 c., verde, legenda «Gardening Horticulture», e respectivo carimbo de 1.º dia. Até aqui, a «coisa» é banal. Notável é que tal cartão diz assim, impresso no canto superior esquerdo: «First day cover/ with the compliments of/ Herald Tribune/ New York».

— É em Junho que se realiza o 1.º Salão de Filatelia e de Numismática de Setubal, com o patrocinio do Clube Filatélico de Portugal e a valiosa colaboração da respectiva Camara Municipal.

— O novo estabelecimento filatélico da Rua da Trindade iniciará a sua actividade com três das maiores existências de selos do nosso País.

— Recebemos da Casa Alfil, de Barcelona, um sobrescrito com o carimbo comemorativo das «Bodas de Plata, Club Alfino», Nuria (Gerona), 22-23/3/58; e de «Ediciones Gomis», de Valência, e do distinto dirigente filatélico D. José M. Borras Feliu, de Barcelona, sobrescritos com o carimbo de 1.º dia do novo selo de «El Gran Capitan», 28/2/58.

— Em Outubro próximo, realiza-se em Santarém a 1.ª Exposição Filatélica da Temática Cristã, cujas inscrições podem ser feitas por intermédio do Circulo Cultural Scalabitano, Secção Filatélica, Santarém.

— É dirigida por Humberto S. Macatrão a secção filatélica do jornal «Ecos do Bombarral».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa —Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, T. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (ao Rego) Tel. 778953; Aeroporto (Do)—Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade Avenida da Igreja, 18-B, T. 777170; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Telefone 770776; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Telefone 388172; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Telefone 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul. T. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Telefone 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, T. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666203; Amoreiras (Das)—Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, n.º 2-B (á Avenida S. João de Deus), Tel. 724941. — A —

PROGRAMA DA RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 18: noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas; 19: O trompetista Boby Hackett e a Orquestra de Glenn Osser; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: Mensagem de Sua Santidade o Papa Pio XII, seguida de bênção «Urbi et Orbi»; 20 e 15: Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Intervalo musical; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 17.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Alexandre Herculano, «Eurico, o Presbítero»; 21 e 50: Intervalo musical; 22: Transmissão, do Pavilhão dos Desportos de Montreux, do relato do desafio de hoquei em patins, da Taça das Nações, Portugal-Itália; 23: Fados; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — A's 18: Programa eventual; 18 e 15: Teatro das Comédias: «Ceia de Emaus», de Bordeau; 18 e 42: «Quinteto em dó maior», de Boccherini; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 1, em ré maior», de Franz Schubert; e «Nobilissima Visione», de Paul Hindemith; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Continuação do concerto de domingo: «Concerto em sol menor op. 33», de Dvorak; e «Os Pinheiros de Roma», poema sinfónico de Respighi; 21 e 20: Concerto, em que colabora o Duo Magda Evertse e Jan Sinning; 21 e 50: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22: Primeiro acto da ópera «Dido e Eneias», de Henry Purcell; 22 e 30: Antologia Sonora: «Canto Gregoriano», pelo Coro do Mosteiro de Singeverga, com os pequenos cantores da Escola Claustral; 23 e 45: Quinzenário musical.

RADIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas; 18 e 15: Amedeo Pariante; 18 e 30: Ritmos de baile; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Solistas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos instrumentais; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Orquestra de Perez Prado; 22: Intermezzo; 22 e 15: Jo Stafford; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Conjuntos vocais; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Sumário; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Fados; 18 e 30: Musica que o povo canta; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Ritmos e melodias; 20 e 30: Musica de Espanha; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: Solistas; 22: Variedades; 22 e 30: Musica ligeira variada; 23: Trechos de óperas; 23 e 45: Intermédio musical; 0: Baile; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: «Placard» desportivo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Fados; 21 e 50: Musica de sempre; 22 e 30: Trechos de óperas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18: Abertura do 1.º período da emissão; 18 e 2: passatempo infantil; 19: informação desportiva; 19 e 5: o desporto no Mundo; 19 e 15: interrupção; 21: reabertura do 2.º período de emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7: «Esta semana aconteceu»; 21 e 20, os palhaços Irmãos Campos; 21 e 45: jornal de actualidades internacionais; 21 e 55, «Cervantes» por Carlos António Aréan; 22 e 10, «Lisboa á Noite» — fados; 22 e 35: gazeta doutros tempos; 22 e 45: O torneio de Montreux em hóquei em patins; 23: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: vida desportiva; 23 e 30: fecho da emissão.

— Penso que são diferentes dos outros homens, que nos devoram apenas com os olhos.

Casamentos-Lanches

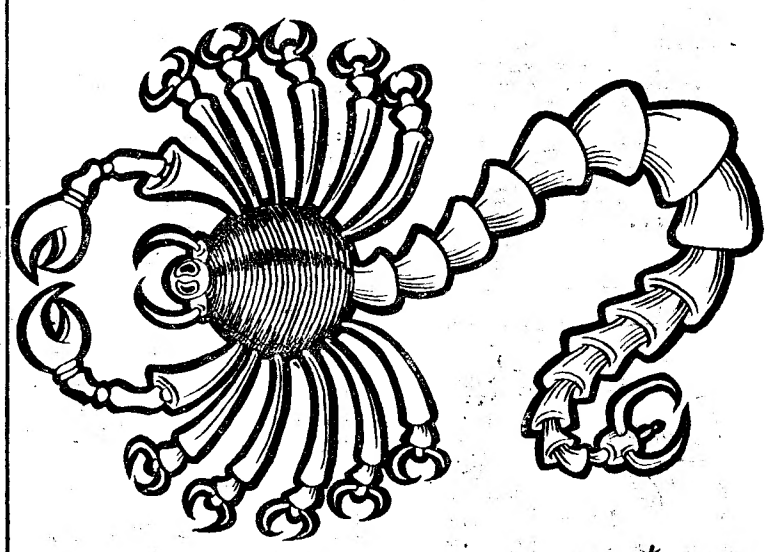
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

DOMINGO ALEGRE (48) COM O SABÃO ACTIVADO CUF

SIGNO ☆ DO ☆ ESCORPIÃO



HORÓSCOPO PARA A SEMANA DE 6 A 12 DE ABRIL

A conjugação dos planetas Saturno e Jupiter oferece uma semana excepcionalmente feliz, pois nestes dias se realizará um antigo desejo. Sob o ponto de vista de saude esta semana proporcionará algumas indigestões de amendoas doces.

Pedra que deve usar — Jaspe
Cor que deve preferir — verde claro
Perfume que deve escolher — violeta
Sabão que deve comprar — ACTIVADO CUF.

Intervenção de Washington no conflito sírio-israelita

WASHINGTON, 6.—Altos funcionários revelaram que a Secretaria de Estado tomou a iniciativa de uma forte acção diplomática junto dos Governos de Tel-Aviv e do Cairo, no sentido de se pôr termo á série de escaramuças na fronteira israelo-síria.

A embaixada dos Estados Unidos em Tel-Aviv pediu ao Governo de Israel para suspender sem delongas os seus trabalhos de construção de canais de irrigação na disputada região fronteiriça do Lago Hulah. O pedido foi atendido quase imediatamente.

No Cairo o embaixador norte-americano faz saber ao Governo da Republica Arabe Unida ser urgente que as suas tropas, estacionadas na área daquele lago, deixassem de fazer fogo sobre os trabalhadores israelitas empregados nas obras de irrigação.—(A. N. I.).

Os submarinos polacos fornecidos ao Egipto

JERUSALEM (Israel), 6 — O jornal israelita «Davar» (trabalhista governamental) comenta uma afirmação egípcia, segundo a qual os submarinos polacos comprados, recentemente, pelo Egipto «não serão usados contra a segurança e o comércio de Israel, enquanto este país não cometer uma agressão contra o Egipto».

O «Davar» não sabe como «interpretar esta ultima condição», lembrando que a Jordania qualificou de agressão as plantações de árvores na «terra de ninguém» de Jerusalém, e a Síria tratou da mesma forma os trabalhos de drenagem do lago Hulé na Galileia.

A Polónia não deve ignorar — escreve o mesmo jornal — esta situação, que permite, a todo o momento, classificar Israel de agressor e de provocar incidentes. «Davar» sublinha por outro lado, que começaram a estabelecer-se relações amigáveis entre Israel e a Polónia, desde a subida ao poder de Gomulka. — (F. P.).

O Egipto vende petróleo

CAIRO, 6.—O Egipto vende petróleo, pela primeira vez. Os Serviços Gerais dos Petróleos anunciaram que serão postas á venda e propostas para a exportação, 500.000 toneladas de petróleo bruto egípcio.—(France Presse).

Técnicos indianos da Aviação na Indonésia

LONDRES, 6.—Diz o correspondente em Singapura do «Sunday Express» que Nehru vai enviar grande numero de técnicos da Aviação indiana para servirem de instrutores na Indonésia, nos centros aéreos dependentes do Governo de Sukarno.

O mesmo jornal anuncia que pilotos indianos vão trabalhar nas linhas aéreas da «Garudá», companhia comercial indonésia, a fim de permitir que as tripulações desta passem á Aviação Militar. Acrescenta que os melhores pilotos da India, antigos da «R. A. F.», já se encontram em Djakarta, mas não tomaram parte em nenhuma operação contra os rebeldes anticomunistas de Samatra.—(F. P.).

A rebelião na Samatra

TÓQUIO, 6—Os barcos da Cruz Vermelha Indonésia, «Lakota» e «Laponda», enviados ao bastião dos revolucionários indonésios de Padang, na Samatra Central, para evacuar os estrangeiros, ali residentes, foram impedidos de entrar naquele forte pelos revoltosos, segundo anuncia a agência noticiosa Antara. —(A. N. I.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Corrida aos bancos de Havana

na hipótese da marcha dos rebeldes sobre a cidade de Santiago de Cuba

HAVANA, 6 — Na hipótese da marcha dos rebeldes sobre Santiago de Cuba (a circulação rodoviária diminuiu consideravelmente, devido á acção das guerrilhas), muitas pessoas levantaram os seus depósitos dos bancos da capital.

Todavia, o homem da rua parece mais interessado pelos resultados da lotaria nacional do que pelas questões políticas. Inumeros habitantes foram passar o fim-de-semana ao campo. Quanto ao presidente Baptista, que deve receber hoje, na sua residência de campo, os fotógrafos da Imprensa estrangeira, anunciou que o Governo reunirá na próxima semana, mas os assuntos a tratar não foram indicados. — (F. P.).

Os comunicados oficiais

HAVANA, 6 — O Governo anunciou, ontem, que a coluna principal das forças rebeldes de Fidel Castro, perseguida pelas tropas governamentais, ficou derrotada na província de Oriente. O comunicado oficial não faz qualquer menção do numero de mortos e feridos de ambos os lados.

Um informador do Quartel General declarou que as notícias publicadas no estrangeiro sobre a actividade dos rebeldes são muito exageradas e afirmou não haver desordens a assinalar, nem em Santiago, nem em Manzanillo, cidades da província de Oriente, muitas vezes indicadas na Imprensa estrangeira como centros da actividade dos insurrectos.

Um comunicado do Exército esclarece que a coluna rebelde, derrotada pelas forças governamentais na província de Oriente, era comandada por Fidel Castro. Este comunicado, datado de ontem á tarde, anuncia que foram mortos 7 rebeldes e ficaram ligeiramente feridos 2 soldados, na sexta-feira, numa escaramuça, na coluna de Holguin (província de Oriente). Foram apreendidas treze espingardas e um avião de turismo do tipo «Piper», e vários camiões. Os soldados cubanos perseguiram os rebeldes em fuga.

A Polícia prendeu oito indivíduos, acusados de terrorismo, e apreendeu 95 «cocktails Molotov» e engenhos incendiários.

Um outro comunicado do Exército anuncia que a Rádio de Moscovo transmitiu ontem de madrugada um programa em inglês e espanhol, incitando os Cubanos a apoiarem os rebeldes que, chefiados por Fidel Castro, se opõem ao Governo.

Isto é indício—afirma o comunicado—da participação comunista no movimento dos rebeldes. — (F. P.).

Manifestações em Washington de exilados cubanos

WASHINGTON, 6 — Numerosos exilados políticos manifestaram-se em frente da Casa Branca, pedindo que cesse imediatamente a ajuda militar e económica que os Estados Unidos estão a prestar aos Governos de Cuba e da Republica Dominicana para combater os rebeldes cubanos chefiados por Fidel Castro.

Os manifestantes transportavam cartazes protestando contra os «ilícitos» embarques de armas que a Republica Dominicana está fazendo para o presidente Baptista. —(A. N. I.).

Tempestades devastadoras na Califórnia

SAN FRANCISCO, 6. — Novas tempestades de neve, acompanhadas de chuvas torrenciais e ventos ciclónicos, varreram, durante a noite, a parte Norte da Califórnia, provocando novas devastações e vítimas.

Os rios San Joaquin e Mercedes transbordaram, inundando vastas zonas de ricas terras cultivadas. Milhares de cabeças de gado foram arrastadas pelas águas e centenas de pessoas tiveram de abandonar, precipitadamente, os seus lares.

Nas regiões de Fresno e San Joaquin, estão completamente isoladas, pelas águas, muitas pessoas, cuja situação é crítica.

Importantes culturas numa extensão de 240 quilómetros estão em perigo iminente de serem destruídas pelas águas — (A. N. I.).

Vítimas e destruições noutros Estados

CHICAGO 6—Os Estados de Illinois e Iowa foram assolados por grandes temporais, que causaram a destruição, total ou parcial, de dezenas de casas. As primeiras informações recebidas indicam que houve quatro mortos e dezanove feridos em Fayetteville, Horse Praire e Franklin.

As comunicações estão interrompidas com a parte central e Sul de Illinois, devido aos ventos ciclónicos, ás grandes trovoadas e ás tempestades de granizo. Milhares de postes telegráficos e telefónicos foram arrancados, o mesmo acontecendo com centenas de árvores. — (A. N. I.).

OITO MORTOS

na queda de um avião

IWAKUNI (Japão), 6 — Morreram oito tripulantes dum avião «P5M-1», da Marinha norte-americana, que se despenhou no mar, ao levantar voo da base naval de Iwakuni, esta madrugada. Três tripulantes conseguiram salvar-se, apesar de muito feridos.

Cinco horas depois do desastre, haviam sido recolhidos apenas dois cadáveres.—(A. N. I.).

Eisenhower ordenou o estabelecimento imediato do comando unificado para as forças das três armas

WASHINGTON, 6—A Casa Branca revelou que o presidente Eisenhower ordenou á Secretaria da Defesa o estabelecimento imediato do Comando das Forças de Terra, Mar e Ar, «perfeitamente unificado».

O secretário da Defesa, Neil H. McElroy, recebeu, também, de Eisenhower ordens para efectivar sete outras medidas que foram incluidas no novo plano de reorganização do Pentágono. Todas elas pode Eisenhower tomá-las sem autorização legislativa e indicam que o chefe do Estado está na firme disposição de lutar pela aprovação, no Congresso, de outras medidas, de muito maior responsabilidade, destinadas a reforçar o poderio militar dos Estados Unidos. —(A. N. I.).

Submarinos com «teleguiados»

PORTSMOUTH (New Hampshire), 6.—Foi, ontem, lançado á água, o segundo submarino americano equipado com um engenho teleguiado «Regulus II», que tem o alcance de 1.500 kms.

O submersível, que recebeu o nome de «Growler», é accionado por motores «Diesel» eléctricos.—(France Presse).

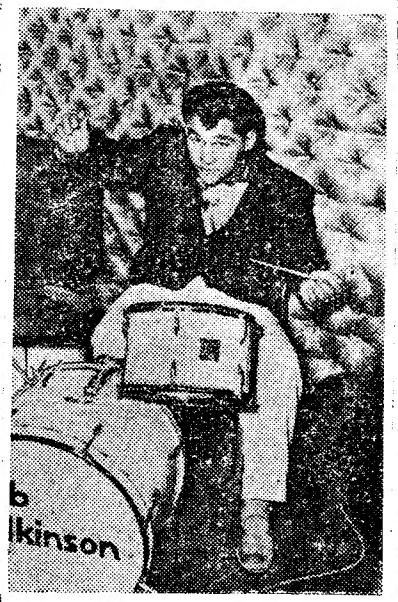
A luta anti-submarina

WASHINGTON, 6. — A Marinha estuda, actualmente, a construção de um engenho destinado á luta anti-submarina e a ser adaptado aos próprios submersíveis. Aquele projectado por tubos lança-torpedos de um submarino, sairá verticalmente da água e cairá sobre o objectivo: um outro submarino em imersão. A nova arma poderá, também, atingir objectivos terrestres, situados perto das costas.—(F. P.).

As transmissões do satélite americano

WASHINGTON, 6 — A Secretaria da Marinha anuncia que um dos emissores de rádio do satélite artificial «Vanguard» deixou, ontem, de transmitir e que o facto se deve atribuir, certamente, a ter-se esgotado a força dos seus acumuladores. O outro emissor, accionado por uma pilha-solar, continua a transmitir normalmente. — (F. P.).

Ritmo desvairado



Um soco decidido no adversário, um duche, uma noitada num clube do Soho. Willie Pastrano, campeão de boxe americano, vive intensa e rápidamente, esmurrando homens e tocando bateria. Pastrano, agora em Inglaterra, vai ponde K. O. os pugilistas britanicos e nas noites de folga diverte-se no Soho, mostrando-se um musico rápido e violento

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

Bertrand Russell insiste por um acordo sobre as armas atómicas

QUEBEC, 6. — Dirigindo-se a um grupo de trinta cientistas atómicos, reunidos no Lago Beauport (provincia de Quebec), numa conferência convocada por Cyrus Eaton, industrial americano, de origem canadiana, o célebre filósofo e matemático inglês, lord Bertrand Russel, declarou:

«A ameaça de uma catástrofe continua suspensa sobre o Mundo. A natureza e a extensão dos riscos são agora melhor compreendidas, mesmo que não possam ser avaliadas de forma concreta. O principal problema, agora, é encontrar os meios de diminuir o perigo e favorecer a conclusão de um acordo internacional». Esta mensagem, registada em fita automática, foi trazida pelo chefe da delegação britanica, dr. C. F. Powell (prémio Nobel). — (F. P.).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

Ultimas notícias

• Dois desastres nos desportos

Quando jogava futebol, no campo da C. P., em Marvila, Albano Carvalho da Silva, de 26 anos, jornaleiro, da Azinhaga do Planeta, a Chelas, chocou com outro jogador, tendo quebrado uma perna e recolhido á sala de observações.

—Maria Cidália Nogueira, de 16 anos, operária moradora na Rua João de Castilho, n. 3, 1.º esq.º, quando fazia ginástica no estádio do Restelo, caiu e partiu um braço. Recebeu tratamento no hospital e recolheu a casa.

• Uma explosão na cidade da Horta

HORTA, 6. — Num dos armazens da Comissão Reguladora dos Cereais dos Açores, nesta cidade, houve uma explosão, quando se procedia, com sulfureto, á desinfecção de importante quantidade de milho.

O incêndio resultante da explosão foi dominado pelos bombeiros uma hora depois. — (A. N. I.).

• Makários vai ao Cairo

NICOSIA, 6. — O jornal nacionalista das direitas, «Ethnos», anuncia que o sr. cebispo Makários irá, em breve, de avião, ao Cairo, para se encontrar com o Presidente Nasser. Partirá no dia 8 para Jerusalém, onde passará a semana da Páscoa ortodoxa, antes de ir ao Egipto.

Explodiram várias bombas, durante a noite, na região de Paphos. Três rebentaram numa instalação de criação de pintos, perto de Akhelia; outra danificou e incendiou o posto da Polícia de Amargheti, mas não houve vítimas. — (France Presse).

• A tensão sírio-israelita

TEL-AVIV, 6. — Dizem os vespertinos que, salvo qualquer dificuldade imprevista, os trabalhos de drenagem da região do Lago Hulé recomeçarão amanhã, apesar das ameaças da parte dos Sírios. As autoridades israelitas anunciaram que estes trabalhos deviam recomeçar, fortemente protegidos pelo Exército.

Segundo informações chegadas da zona da linha de armistício israelo-síria, há tranquilidade naquela região. — (F. P.).

• Ofensiva na Birmânia

RANGOON, 6. — O Exército birmanês, que, em fins do mês passado, desencadeara uma ofensiva, na Birmania Central, contra os rebeldes comunistas, prossegue nos seus objectivos na região de Tungu. Um comunicado assinala vários recontros que terminaram pela derrota dos insurrectos. Estes, segundo as ultimas notícias, tiveram uns 10 mortos e perderam grandes quantidades de armas e munições, havendo, também, muitos que se renderam ás forças governamentais.—(F. P.).

• Novos motins no Líbano

BEIRUTE, 6. — Durante os disturbios da semana passada, em Tiro, entre as forças da ordem e a população que protestava contra as condenações de pessoas que se manifestaram a favor da Republica Arabe Unida, houve quatro mortos e vinte feridos.

O Exército continua a ocupar a cidade, e lançou um apelo para que se volte ao trabalho, sublinhando que a vontade da população foi satisfeita, tendo sido depostos o comandante da «Gendarmerie» e o sub-prefeito. Depois de 9 dias de greve, a cidade tomou esta manhã o seu aspecto normal e os «suks» estão novamente abertos.—(F. P.).

• Roubo de títulos canadianos

MONTREAL, 6 — Partiu, ontem á noite, para Paris o presidente da Societé de Fiducie, Eugene Therrien, que vai tentar investigar, em algumas cidades da Europa, do fundamento das notícias, aqui chegadas, sobre a localização de títulos publicos, roubados naquela empresa, em Janeiro deste ano. Therrien faz-se acompanhar do sargento da Polícia canadiana, Leo Plouff. — (A. N. I.).